ANO 11.º LISBOA — SABADO, 30 DE MAIO DE 1931 N.º 3097

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 37, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

UMA CRUZADA DE BENEFICENCIA

A «Semana da Tuberculose»

e a colaboração dos automobilistas

DR. LOPO DE CARVALHO

Iniciativa das mais dignas, e de mais justificado interesse, é a da «Semana da Tuberculose» que hoje se inaugura, solenemente, na Sociedade de Geografia.

Ela visa fortalecer o espirito de combate contra a terrivel doença, devastadora como um mildium *na vinha da humanidade, e que em Portugal faz uma vitima por cada quarto de hora que o relogio conta.*

E' assombroso este mal da tuberculose, e não ha esforços que cheguem para opôr um dique á mortalidade.

A obra da Assistencia Nacional aos Tuberculosos é grande. E' mesmo uma cruzada.

Desde o seu inicio, pela sr.ª D. Amelia de Orleans e Bragança, então Raínha de Portugal, até aos nossos dias, que enorme trabalho dispendido!

E não pode deixar de se recordar hoje os esforços de alguns protectores particulares e de alguns medicos que áquela Cruzada deram uma assistencia constante, desinteressada, até sacrificada.

Até ha poucos meses foi o sr. dr. Cassiano Neves o representante dêsse grupo de dedicações, e a ele, á sua tenacidade, energia, grande coração e proficiencia, se ficou devendo grandes melhorias, o élan directivo, o estimulo, que fez da Assistencia Nacional, com parcos recursos oficiais, alguma coisa de pratico.

O sr. dr. Cassiano Neves já hoje não está á frente da causa nacional contra a tuberculose. Substitue-o o sr. dr. Lôpo de Carvalho, outro medico ilustre, e professor, que muitò bem está encaminhando esta Cruzada. E' ele quem inaugura, esta noite, por uma sua conferencia, a «Semana da Tuberculose».

Fazemos votos para que esta iniciativa frutifique, em resultados praticos e em estimulos morais, que sacudam algumas apatias, e tenham o condão de despertar toda a gente para esta guerra ao mal, para este combate pelo bem.

Um dos apêlos mais significativos da Assistencia Nacional aos Tuberculosos é o que se dirige aos donos dos automoveis particulares e de praça, para que ponham em dia certo os respectivos veículos á disposição do publico, que pagará para a assistencia o que de ordinario reverte ao bolso do industrial. E', por assim dizer, uma tentativa de socialização espontanea, ou seja a revolução de cima para baixo, humanamente compreendida e persuasivamente decretada...

A gasolina e o oleo que levam á corrida e ao cinema, o contador que marca os quilometros suburbanos, a mão que empalma o volante dos carros de luxo, trabalharão nesse dia para um alto fim colectivo, sem mira a esportula, convertendo-se milagrosamente em especialidades farmaceuticas, generos dieteticos e passagens em caminho de ferro para as estações montanhosas, onde o ar puro espera á saida das gares as narinas opressas e afiladas dos tuberculizados sem recursos.

O corpo social, pela primeira vez compacto e solidario, vibra de previdencia e de amor a si proprio, aos interesses da vida altruista, esquecido dos pequeninos egoismos que o integram e que nesse dia põem os seus instrumentos de prazer ao serviço de todos. Não é só um beneficio efectivo a extrair em proveito daqueles que a vida magôa e inutiliza. E' um acrescimo de consciencia social, uma riqueza moral que de subito irrompe pelo país e o vitaliza no que ele tem de mais adormecido: o sentimento do bem geral.

Se o confôrto é legitimo e o luxo necessario como um estimulo á producção de requintes e ao fomento de necessidades que dão á civilização um ritmo mais nervoso, progressivamente acelerado e insatisfeito, é preciso que os seus usufrutuarios suspendam o frenesi em que vivem, dando ás necessidades prementes dos fracos e dos vencidos a satisfação a que a sua fraqueza economica tem direito. A miseria e a insuficiencia são geradas pela fortuna, que, no seu irreprimivel furôr de velocidade, na sua ansia de comodos servida pela argucia, pela aptidão, pela capacidade hiperaguda de produzir e arrecadar, deixam, sem prevêr, á beira do caminho,—os imprevidentes, sim, mas tambem os que não têm culpa da penuria a que chegaram. E assim como os corredores generosos arripiam caminho para cuidar dos que cairam ou mandam estafetas em socorro dos retardados, os possuidores felizes de *limousines* e de *torpedos* não quererão esquecer os que andam a pé e não têm posses para tratar capazmente os filhinhos anemicos ou as mulheres entesicadas.

Que bela acção a Semana da Tuberculose insere no quadro dos seus dias, fazendo correr lado a lado, para o mesmo fim humano, a viatura de luxo e o taxi de cooperativa, confundidos na mesma obscura rodagem de pequenos serviços de transporte! Vêr-se-á o capitalista meter-se no humilde automovel de praça para chegar cêdo ao seu banco, e a familia do motorista de profissão utilizar o carro do banqueiro para alcançar a estação do caminho de ferro que a leva á aldeia de origem ou ao retiro dominical onde se distráia um pouco.

Ao mesmo tempo, na plataforma dos electricos, nos cais das «gares», nos largos de onde partem as camionetas vicinais já confortaveis como expressos, ranchos de meninas da boa sociedade pedirão o óbolo de quem viaja, enternecendo até ás lagrimas o velho revisor da Carris que leva a mulher ao dispensario ou o cobrador que casualmente se serve do carro do povo e tem um filho no sanatorio.

DR. CASSIANO NEVES

Esta forma de assistencia, calculadamente organizada em moldes que não vexam e se avisinham do que ha de imperativamente desesperado nas reivindicações populares, tem a vantagem de pactuar inocentemente um pouco com a velha caridade ostentosa, quebrando-lhe as arestas mais vivas e conservando-lhe um ligeiro sabor portuguesissimo á generosidade de *quermesse*. Habitua-se assim o português a abandonar sem violencia o seu velho arsenal altruista, tão pouco eficaz mas de intenções tão simpaticas, criando um sentimento do dever que tem até aqui admirado inutilmente noutros povos e cuja ausencia parecia tornálo para todo o sempre imprevidente, atrazado e arrependido, mas sem remedio.

Monarquico ou republicano, autoritario ou anarquista, a solidariedade fá-lo-á sentir principalmente português, e acima de tudo homem, irmão afoito do seu semelhante miseravel.

Depois, tratando-se de pessoas que usam correntemente do automovel, devem lembrar-se de que usando-o tornam o ar menos puro, salpicam de lama o fato já sujo dos pobres e assim contribuem tambem, involuntariamente embora, para o agravamento das más condições higienicas em que os deserdados vivem. Isto não é a prosopopeia do remorso, mas o *memento* muito simples, sem recriminação nem azedume, de um acidente natural da vida economica, que, não podendo absolutamente evitar-se, tem contudo a sua generosa atenuante em acções como esta de ceder por um dia o carro para uma cruzada social.

O dr. Lopo de Carvalho

fala-nos da utilidade da iniciativa que hoje começa a realizar-se

Inaugura-se hoje á noite, na Sociedade de Geografia, sob a presidencia do Chefe do Estado, a «Semana da Tuberculose», iniciativa magnifica que se prolongará, em Lisboa, no Porto e em todo o país, até 7 de junho. Além do sr. conde de Penha Garcia, usará da palavra o ilustre professor da Faculdade de Medicina sr. dr. Lopo de Carvalho, presidencia dessa benemerita instituição que é a Assistencia Nacional aos Tuberculoses.

Quizemos ouvir o sr. dr. Lopo de Carvalho, a proposito do notavel acontecimento que vai ser a «Semana». E fomos encontrá-lo, na Assistencia Nacional aos Tuberculosos, trabalhando intensamente na preparação do simpatico empreendimento, com o sr. dr. Domingos Lára, medico distinto que foi deputado por Coimbra e governador civil daquela cidade, e que ha 2 meses dirige os Serviços Gerais da A. N. T. Ambos nos receberam amavelmente e nos disseram:

—Devem considerar-se, na luta anti-tuberculosa geral, dois aspectos absolutamente distintos. E um deles é o aspecto puramente social, em todas as suas modalidades, tais como a melhoria das condições de vida das classes pobres que lhes permita poderem resistir melhor á invasão do terrivel flagelo que está assumindo proporções verdadeiramente assustadoras. A Assistencia Nacional aos Tuberculosos, sendo uma instituição particular, não pode, nem é essa a sua intenção, antepôr-se ao Estado, na luta anti-tuberculosa ge-

(Vêr continuação na 6.ª pagina)

De Genebra

A medicina chinesa

GENEBRA, maio — A Sociedade das Nações começou agora a fazer as primeiras tentativas no sentido de transplantar para o mundo ocidental os grandes valores scienificos que se encontram na antiquissima medicina chinesa. Pretende-se nomear uma comissão de representantas da China, Japão, India e diferentes estados europeus e americanos, cuja missão será precisamente o estudo da medicina chinesa e dos medicamentos usados neste país.

Pretendem assim os meios da S. D. N. adquirir uma nova compreensão do valor da medicina chinesa. A ciencia medica do Extremo Oriente impõe-se, não pelos seus avanços ultra-modernos mas precisamente pela pratica medica de varios seculos, em que se verificou a força curativa de determinados medicamentos, o que sem duvida merece um estudo aturado, auxiliado pelos metodos cientificos.

Espera-se que, ao fazer o estudo da medicina chinesa, se encontrará a medicina ocidental com muitos medicamentos, que talvez venham trazer a cura de doenças ainda hoje consideradas incuraveis.

A medicina chinesa ocupou até ha pouco uma posição de destaque em todo o Extremo Oriente. E' a que ainda predomina na China actual e na Corea, ao passo que o Japão a foi abandonando para adoptar a medicina ocidental. Os proprios chineses, até os mais cultos, estão tão convencidos da eficacia terapeutica dos seus remedios, que não se importam absolutamente nada com a medicina europeia. Chegou a tal ponto a sua convicção, que ha ainda pouco tempo alguns estudantes chineses obrigaram os medicos de estabelecimentos europeus, nalgumas das grandes cidades da China, a fechar imediatamente os hospitais que dirigiam. — (United Press)

Clinica de Fisioterapia

Directores { Dr. Ruy do Amaral Pyrrait / Dr. Jorge de Almeida

Rua Anchieta, 29, 1.° = P. B. X. 2 4986

Das 10 ás 12 e das 14 ás 17

Tratamento das doenças das senhoras, prisão de ventre, hemorroidal e vias urinarias, artritismo e doenças da nutrição especialmente

OBESIDADE

Raios ultra violetas e infra vermelhos, diatermia, esgoterapia pelo metodo de Bergonié, duches, banhos carbogazosos, de calor e de vapor, ginastica e massagens pelo diplomado sueco Bertil Carlsten e madame Carlsten.

Edificio construido expressamente

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

TAUROMAQUIA

A romaria de hoje no Campo Pequeno e a grande corrida de amanhã

com Ortega e Nuncio

Touros desembolados e picadores

João Branco Nuncio, cuja esplendida e primorosa arte reaparece amanhã no Campo Pequeno

A' hora a que o nosso jornal sair para a rua irão a caminho do Campo Pequeno muitas centenas de pessoas, justamente interessadas em apreciar os touros para a corrida de amanhã, os quais estão expostos das 18 ás 20 horas. Bem fez Luciano Moreira, o festejado, em tomar essa decisão, porque os nomes de Emilio Infante e dr. Esquivel são consideradissimos pelos aficionados. E Luciano, se o fez, é porque realmente os touros são estampas preciosas.

O conhecido jornal *Ahora*, de 24 do corrente, referindo-se á corrida de 23 em Valencia, em que Ortega alternou com Felix Rodriguez e Barrera, relata assim a «faena» feita com o touro: «Ortega dá quatro «veronicas», temperando e mandando. No primeiro «quite» toureia de frente por detraz e termina com uma «revolera» (ovação). Ortega busca o touro e dá-lhe um passe ajudado, seguindo por naturais com a esquerda, que liga com o de peito. Depois continua com varios passes em redondo e por alto (musica). Entrando em curto e por direito, dá uma estocada da qual o touro roda sem «puntilla» (ovação, orelhas, rabo e saida em ombros)».

O mesmo jornal, de 26, refere-se assim á corrida de 24, em Cordova: «Domingo Ortega toureia tão cingido que o touro rasga-lhe o peitilho da camisa. O touro está fugido, mas Ortega sujeita-o valorosamente e dá um «volapié» enorme do qual o touro rod sem «puntilla». (Ovação, orelha, volta á arena e prendas de vestir)».

E, quanto ao sexto touro da mesma corrida, na qual Ortega alternou com Bienvenida: «Começa com um «natural», que liga com um cingidissimo passe de peito. Continua superior de verdade, com «molinetes» e «afarolados» (ovação e musica). Perfila-se para matar, mas o publico pede-lhe que continue toureando. Nova «faena» com passes de joelhos e filigranas. Um «volapié» que mata sem «puntilla» (ovação, orelha, rabo e passeio em ombros)».

Ainda o mesmo jornal e a respeito da corrida de Zaragoza: «Domingo Ortega tambem cortou a orelha do terceiro, pela grande «faena» e superior estocada e as duas orelhas do que fechou praça, com o qual realizou outra enorme «faena» com a muleta e deu uma superior estocada. (Saiu em ombros)».

João Nuncio é o cavaleiro da corrida e os nossos bandarilheiros são o festejado, Luciano Moreira; seu filho, Luciano Moreira Junior, que toma a alternativa; Alfredo Santos, Custodio, Alfarero e Marques; e os forcados são todos cabos de grupos, sendo seu chefe Edmundo de Oliveira.

Ortega tem quatro touros, dois para lide á espanhola e dois em pontas.

Manuel dos Santos é o director da sensacionalissima corrida de touros em que Lisboa vai conhecer o mais extraordinario e o mais caro de todos os matadores de touros.

A bilheteira dos Restauradores está hoje aberta até ás 22 horas e amanhã até ás 15 e 30, porque a corrida começa ás 17 e 30. Até começada esta, funcionam tambem as bilheteiras da Praça.

De Londres

As sr.as inglesas e o "rouge"

LONDRES, maio — A antiga artista da Côrte Magde Kendal, que hoje conta a respeitavel idade de 83 anos, foi a protagonista duma luta curiosa, ocorrida no Hide Park, em Londres.

Passeava essa senhora pelo Parque, quando observou, com indizivel horror e admiração uma rapariga que, á beira dum dos lagos do Parque, aplicava «rouge» nos labios com a maior desfaçatez, sem se importar com o publico. E' certo que cenas destas já não são de todo raras na Inglaterra, mas a geração antiga ainda se não pôde conformar completamente. A sr.ª Kendal dirigiu-se á rapariga a quem verberou o procedimento em termos violentos, exigindo ao mesmo tempo que deixasse imediatamente a pintura e que lançasse ao lago os pós e o «baton». A rapariga é que não esteve para acatar as imperiosas pretenções da respeitavel senhora. Esta, sem mais nesitação, atirou-se á rapariga, procurando tirar-lhe o estojo do «rouge», o que conseguiu depois de porfiada luta. E «baton», pós e respectivo estojo, tudo marchou para o fundo do lago. A cena, entretanto, contra a espectativa das circunstantes, teve um fim alegre, pois a rapariga longe de reagir, num impulso sentimental e generoso, despediu-se da sua veneravel inimiga dando-lhe um beijo. — (United Press)

MUSICA

Companhia Portuguesa de Opera

Estão já á venda os bilhetes para a estreia da Nova Companhia de Opera Portuguesa, que, no Coliseu dos Recreios, em festa artistica do cantor Pita Simões, levará á cena a opera «Rigoleto», precedida dum acto de concêrto.

Do elenco da Companhia cuja estreia está marcada para o proximo dia 2 de junho, fazem parte os notaveis artistas liricos D. Violante Montanha, D. Fernanda Coelho, Paulo Gomes de Amorim, Pita Simões, Carlos Orrico Duniel Coimbra, Eduardo Turiz, A. de Andrade, etc., e um novel tenor português que pela primeira vez canta em Portugal e cujo nome brevemente será revelado.

Senhora da Rocha

Em virtude das festas que depois de amanhã, domingo, se realizam em Carnaxide, em comemoração da Senhora da Rocha, e sendo de prever uma grande afluencia a êsses festejos, a Sociedade «Estoril», á semelhança dos anos anteriores, e se essa afluencia de facto se verificar, porá em circulação os seguintes comboios especiais para o regresso dos forasteiros:

Partidas da Cruz Quebrada ás 19,45—20,37—21,25—22,15.

Partidas de Algés 19,49—20,41—21,29—22,19.

Orfanato de Santa Isabel

Continuam amanhã, ás 21 horas, no parque do Orfanato de Santa Isabel, as festas a favor das crianças protegidas por esta instituição de beneficencia, e que constam de barracas de tombola, chá, quermesse e tabacos.

Estes festejos são abrilhantados pela Banda de Sapadores de Caminhos de Ferro.

CONCURSO!

ENTRE V. EX.ª NO

5.º CONCURSO DE CHOCOLATES

Nestlé

300 VALIOSOS PRÉMIOS 300

QUE SE SORTEIAM NO PROXIMO MEZ DE JUNHO

e uma deliciosa matinée Nestlé

300 Prémios Em que figuram

Um luxuosissimo Serviço de Chá, artistico, trabalho em PRATA LAVRADA. Um objecto de alta decoração, estilo regional, em FILIGRANA DE PRATA. Um Relógio de arte em Bronze e Marmore. 10 Magnificos Gramofones e 20 Relógios Suiços. Muitos mais premios de valor e utilidade pratica e alguns brindes dos que mais encantam as crianças. Lindas fantasias com os finissimos Bombons Nestlé.

Uma deliciosa matinée com sessões cinematograficas de films sonoros. Distribuição de guloseimas e de 1000 Balões para crianças.

Entrar nos Concursos Nestlé

É dar úma prova de bom gosto e espirito pratico

PARA SE ENTRAR NO

5.º CONCURSO DE CHOCOLATES

Nestlé

Basta dar a preferencia aos deliciosos produtos Nestlé

Os envolucros exteriores de 15 Chocolates Nestlé 15 já dão direito a uma senha numerada que habilita ao Sorteio dos 300 valiosos prémios. Dão egualmente direito a uma senha: 5 tampas das caixinhas de Queijo «Petit Gruyère» ou 5 latas vasias do Leite Condensado «Moça» ou 15 tampas das latas de Farinha Nestlé

A troca dos envolucros faz-se em todos os dias uteis nos seguintes locaes: LISBOA—Casa Nestlé—Rua Ivens, 11-13. PORTO—Agostinho A. d'Oliveira—Rua dos Caldreiros, 24-26.

Com o fim de garantir aos Ex.mos Concorrentes os seus legitimos direitos e interesses, as entradas e escolha de logares na Matinée Nestlé serão reguladas segundo o numero de senhas apresentadas em conformidade com as prescrições que oportunamente se publicarão.

Dê V. Ex.ª preferencia aos deliciosos produtos Nestlé

Entre neste interessante Concurso

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras

Condessa de Martens Ferrão, D. Maria Antonia Ramos Pinto Rosas, D. Maria do Carmo de Siqueira, D. Maria Emilia de Castelbranco, D. Maria da Cunha Monteiro e D. Maria Fernanda Fernandes.

E os senhores:

D.José Vaz de Almada, D. Luis Antonio de Sequeira Bramão, Manuel Fernando da Silva Cravo (S. João do Loureiro), Nicolau de Goyri O'Neill Pacheco e Salvador de Goyri O'Neill Pacheco.

A faride

No Tivoli

Está despertando grande interesse no meio mundano a «matinée cinematografica» que, na tarde de 6 de junho proximo se realiza, no Tivoli, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor da luta contra o cancro e de outras obras de beneficencia.

Nessa «matinée» será passado pela primeira vez em publico um filme português, tirado durante uma festa taurina efectuada nas propriedades de um dos principais lavradores do Ribatejo.

Os bilhetes para esta interessante «matinée cinematografica» de caridade devem ser requisitados pelo telefone Norte 3470.

Récita por amadores

Continua despertando grande interesse, no meio mundano, a recita de caridade que, na noite de 11 de junho proximo se realiza no teatro da Trindade, organizada pelas sr.as D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva e D. Maria Inacia de Castelbranco, na qual será representada por um brilhante grupo de senhoras e rapazes da nossa sociedade elegante, uma série de quadros de conjunto, adaptados pelo sr. Rui Correia Leite, de varios quadros de revistas cinematograficas.

Os bilhetes para esta sensacional festa de caridade, cujo produto se destina a favor de varias obras de beneficencia, devem ser requisitados pelo telefone 2 7538, residencia da sr.ª D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, rua do Seculo, 139.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Matilde Macieira de Araujo Coelho, esposa do assistente de clinica da Faculdade de Medicina de Lisboa, e especialista de doenças do coração, sr. dr. Eduardo de Araujo Coelho.

Mãi e filho estão de perfeita saude.

Regatas de Pedrouços

E' amanhã se o tempo o permitir que na praia de Pedrouços se realiza o anunciado «Chá dansante» organizado pela Associação Naval de Lisboa, que devido ao mau tempo se não efectuou no passado domingo, tendo validade os convites distribuidos para o dia 17.

Na Costa do Sol

A nossa sociedade elegante dará amanhã ponto de reunião, de manhã, depois da missa, na magnifica esplanada Tamariz, no Estoril, de tarde, no «Chá dansante» do Palacio Hotel, do Estoril, e á noite no Casino Internacional do Monte Estoril, onde se realiza, no salão do restaurante, o costumado «Jantar concêrto», seguido de sessão de cinema, e baile no salão de festas.

O dia de amanhã, na Costa do Sol, vai ser decerto elegantemente concorrido.

Matinée dançante

Organizada por um grupo de senhoras, realiza-se amanhã de tarde, nos salões da Liga Naval, uma «matinée dansante» que será pelos inumeros convites distribuidos, elegantemente concorrida.

As organizadoras contrataram para a abrilhantar uma eximia orquestra «Jazz-band», que executará um variado programa de musicas modernas.

Pontos de reunião

No Royal Cine

Assistencia elegante á estreia do novo programa sonoro neste elegante cinema, a Graça:

D. Alice de Avilez y Tiscar, Condessa de Arge, D. Rosalina Marques Vieira Pinto e filhas, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Maria Franco dos Santos de Castelo Branco, D. Afonsina Monteiro Pinto, D. Maria de Barros Lima Saturnino, D. Manuela de Carvalho Ricca, D. Clarisse Couto, Senhora de Garcia Perez e filha, D. Maria Eugenia Pinto de Queiroz e Azevedo e filhas, D. Maria Manuela de Vasconcelos Novaes, D. Izaura Vaz de Araujo de Santana, D. Maria da Conceição de Carvalho Ricca, D. Maria Pavão, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, D. Maria Adelaide Lima Cruz, D. Maria Eduarda Nunes Pinto, etc.

Doente

Na Casa de Saude da Estrela, foi operada, com feliz exito, pelo habil cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves, a sr.ª D. Maria Emilia Cabral da Silva, filha do distinto clinico sr. dr. Carlos Artur da Silva.

Praias

Não devemos decidir a ida para uma praia, sem apurarmos o que mais convenha á saude dos nossos filhos e ao nosso proprio bem-estar. A *Praia da Costa*, (Caparica), a grande *«Praia do Sol»* será certamente a que o seu medico lhe aconselhará.

Pedir informações, horarios e prospectos com a opinião dos medicos na Rua do Ouro, 220, 2.º, D.to — Tel. 2 0932 e na Costa, ao Banheiro Evandro.

CASA DE SAUDE DE BENFICA

Rua de Duarte Galvão, 54 — Telefone Benfica 65

MISERICORDIA DE LISBOA

Numeros premiados

na lotaria de hoje

2924.... 400.000$00

2316	40 000$00
8725	10.000$00
2923	1.760$00
2925	1.760$00

Premiados com 2.000$00

866 1468 1661 3977 4053 4394 5319
5347 5908 6595 6962 7517 8303 8439
8974

Premiados com 1.000$00

541 928 995 1536 1802 1959 2290
2498 2860 3366 3813 3902 4165 4189
5531 5763 5992 6530 6743 6866 7313
7817 7414 7482 7493 7834 8227 8281
8402 8609

Premiados com 320$00

DEZENA

28 82

CENTENA

117 145 174 177 184 215 225 232 241
296 298 328 343 345 352 373 390 461
414 415 420 485 501 510 519 541 578
587 593 604 605 613 614 625 627 663
669 673 690 693 703 730 738 751 766
771 783 790 796 817 822 849 854 863
903 936 963 986

MIL

1047 1059 1080 1151 1156 1161 1172
1193 1203 1211 1249 1274 1281 1283
1301 1302 1339 1350 1354 1356 1369
1377 1379 1390 1415 1418 1424 1425
1450 1466 1492 1507 1509 1511 1531
1586 1580 1590 1621 1625 1629 1630
1642 1659 1671 1682 1686 1757 1758
1766 1779 1825 1866 1874 1884 1900
1901 1907 1932 1950 1952 1953 1934
1990

DOIS MIL

2012 2017 2065 2067 2126 2185 2197
2208 2224 2294 2302 2330 2336 2356
2368 2372 2376 2382 2397 2448 2452
2474 2518 2562 2569 2589 2609 2611
2615 2656 2683 2699 2708 2709 2724
2737 2772 2803 2804 2827 2838 2852
2872 2876 2880 2883 2900 2903 2935
2940 2941 2961 2982

Os numeros 2001 a 3000 não incluidos nesta relação têm o premio de 160$00, por pertencerem ao milhar do numero do premio maior.

TREZ MIL

3054 3061 3096 3109 3115 3145 3156
3181 3199 3219 3241 3254 3271 3281
3289 3297 3304 3307 3312 3326 3357
3370 3411 3430 3433 3443 3454 3456
3466 3504 3506 3552 3591 3608 3624
3645 3646 3658 3685 3710 3718 3729
3749 3754 3780 3787 3790 3849 3878
3889 3893 3917 3923 3966 3972 3981
3996

QUATRO MIL

4004 4016 4026 4043 4049 4108 4147
4148 4153 4176 4192 4198 4217 4242
4261 4308 4353 4377 4387 4397 4399
4429 4435 4445 4468 4527 4563 4567
4578 4590 4602 4617 4619 4625 4652
4679 4686 4718 4735 4807 4808 4823
4829 4851 4892 4931 4936 4939 4957
4976 4988

CINCO MIL

5046 5062 5089 5104 5165 5192 5237
5278 5283 5297 5354 5360 5375 5436
5454 5461 5482 5488 5491 5499 5549
5553 5631 5653 5600 5632 5643 5655
5665 5693 5702 5709 5719 5724 5725
5770 5782 5805 5839 5844 5857 5875
5887 5889 5921 5937 5956 5991 5995

SEIS MIL

6014 6028 6093 6146 6155 6193 6205
6211 6216 6239 6264 6269 6272 6290
6300 6321 6327 6349 6379 6385 6421
6427 6439 6442 6448 6474 6478 6483
6539 6591 6606 6628 6633 6646 6649
6675 6702 6704 6712 6724 6729 6732
6859 6895 6896 6923 6926 6928 6968
6972

SETE MIL

7006 7009 7062 7095 7110 7120 7125
7157 7169 7171 7173 7179 7199 7205
7209 7252 7287 7295 7311 7348 7360
7381 7423 7426 7429 7438 7451 7452
7458 7461 7466 7518 7523 7529 7532
7577 7583 7600 7650 7659 7661 7720
7736 7753 7754 7792 7802 7806 7813
7324 7880 7890 7897 7913 7953 7963
7960 7981

OITO MIL

8002 8039 8075 8113 8164 8166 8175
8182 8206 8217 8230 8234 8254 8356
8374 8410 8449 8455 8458 8501 8530
8551 8560 8583 8614 8617 8624 8630
8636 8637 8668 8710 8717 8746 8754
8764 8782 8790 8807 8808 8834 8870
8871 8875 8891 8930 8934 8947 8955
8961 8985 8979 8992

Os numeros terminados em 4 não incluidos nesta relação, teem o premio de 160$00 por corresponderem á terminação do numero do premio maior

DE LUTO

Artur Teles

Da sua residencia, na rua da Alegria, 64, saiu hoje o funeral do sr. Artur Teles, antigo empresario do Campo Pequeno e prestigioso «aficionado» tauromaquico, cujo falecimento ontem noticiámos.

Até ao cemiterio Oriental, onde ficou em coval razo, conforme os seus desejos, foi o corpo do extinto acompanhado pelos seus amigos intimos, que eram numerosos. Além de muitos socios do Club Tauromaquico, de que o falecido foi fundador, incorporaram-se no prestito funebre representantes da empresa do Campo Pequeno e da Imprensa, entre os quais figuravam os criticos tauromaquicos do nosso jornal.

D. Maria da Conceição dos Santos de Aguiar Gonzalez

Na residencia do nosso antigo colega da Imprensa Jaime de Aguiar, faleceu hoje a sr.ª D. Maria da Conceição dos Santos de Aguiar Gonzalez, sua sobrinha e afilhada, que contava 21 anos de idade.

O seu funeral realiza-se amanhã, ás 17 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

José de Carvalho Araujo Junior

Passou ontem o primeiro aniversario da morte do sr. José de Carvalho Araujo Junior, pai do glorioso oficial de Marinha José Botelho de Carvalho Araujo, que foi tambem um grande republicano e uma pessoa digna da maior estima pelo seu caracter, pela sua inteligencia e pela sua extrema bondade.

Conservatorio Dramatico

Realizou se ontem á noite, no Salão do Conservatorio, a primeira récita de alunos, sem um lugar vago, que decorreu numa atmosfera de agrado e entusiasmo, como raras vezes se vê.

Representaram-se as peças do sr. dr. Julio Dantas—«Don Ramon de Capichuela», «Rosas de todo o ano», «D. Beltrão de Figueirôa» e «Soror Mariana». Sobresairam, revelando magnificas aptidões para a cena, Manoela Porto, Estela de Carvalho, Capitolina Roque, Leonor Pascoal, Beatriz Santos, João Villaret, Manoel Lereno, Antonio de Carvalho, etc.

Na proxima segunda-feira, consagraremos ao assunto a importancia que lhe é devida.

Club Nautico de Portugal

O «Marilino», barco-escola do Club Nautico de Portugal, se o tempo o permitir, vai amanhã em viagem de instrução dos alunos da escola de vela até Vila Franca de Xira.

O embarque dos alunos e seus instrutores faz-se em Pedrouços até ás 8 horas, em frente do Cais das Colunas e na praça do Comercio, ás 9 horas, largando o «Marilino» em seguida com rumo a Vila Franca, onde se fará um desembarque.

O regresso verificar-se-á pelo fim da tarde.

Pelos teatros

"Verde-Gaio" no Apolo

Reabre hoje o popular Teatro Apolo, a preços popularissimos, com a aplaudida revista «Verde Gaio», que estava em pleno exito no Variedades. A peça apresenta-se remodelada com numeros novos e o quadro de comedia «Gato escondido», reunindo ainda outros valiosos atractivos, como seja uma orquestra modernista de genero humoristico que deve ser recebida com agrado, ao atendermos a que se trata de uma cousa novidade. O apreciado actor José Silva faz a sua reaparição esta noite no Apolo, tomando tambem parte na representação as principais figuras da companhia que estava no Variedades.

Caetano Reis

E' ja no dia 3 do proximo mês de junho que no Teatro da Trindade se realiza a festa do veterano actor Caetano Reis, representando-se a peça «As duas causas», grande criação de Alves da Cunha e um acto de variedades, por Maria Matos, Hortense Luz, Sofia Santos, Beatriz Costa e Leopoldo Froes, Henrique Alves, Alexandre de Azevedo, Alfredo Ruas e Vasco Santana. O professor Antonio Pinheiro fará uma alocução acêrca da vida artistica do velho actor Caetano Reis.

Vasco Santana

Vasco Santana, um dos nossos artistas mais novos e de mais justa nomeada, depois de ter marcado o seu lugar na opereta, vai aparecer novamente ao publico, numa peça prestes a subir á cena — a revista «Ai-lá!» — na qual realizará varios numeros, expressamente escritos para a sua maneira, pelos consagrados autores Felix Bermudes, João Bastos e Alberto Barbosa.

Atrás do reposteiro

E' depois de amanhã que se efectua no Trindade a festa artistica dos artistas Fernanda de Sousa e Alves da Costa, da companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, com o programa que já publicámos.

— Continua doente, guardando o leito, o empresario do Politeama, sr. Luís Pereira.

— A projectada epoca de verão que José Alves da Cunha intenta realizar em Lisboa, iniciar-se-á com a peça «Féra Amansada», fazendo aquele actor o protagonista.

— Regressam a Lisboa os restantes [illegible] Artistas [illegible] se encontravam no [illegible].

— Encontra-se em Traz-os-Montes o actor Antonio Palma, que só regressa a Lisboa no proximo inverno.

— Para firmar contratos com varios artistas portugueses deve chegar a Lisboa, brevemente, um dos directores da Paramount, Mr. Monumental.

— A companhia Hortense Luz manter-se-á no Coliseu até ao proximo dia 9 de junho.

— O actor Joaquim Miranda tem já organizado o programa da sua festa, que se efectua no Trindade, no dia 10 de junho.

— Conforme haviamos anunciado, começaram já as obras de reconstrução do Eden-Teatro.

— São já varias as proposta para a exploração do Variedades, no Avenida Parque.

— A companhia Adelina-Aura Abranches termina depois de amanhã a série dos espectaculos que está realizando no novo teatro de Elvas.

— A companhia Lucilia Simões estreou ontem, com grande exito, no Sá da Bandeira, do Porto, a comedia americana «O Sabão n.º 13», cuja carreira promete prolongar-se.

— A companhia Hortense Luz, que não dá hoje espectaculo no Coliseu, em virtude do sarau que ali se realiza, reaparecerá amanhã com um programa sensacional.

Feira do Livro

A notavel Mercedes Blasco, cujas obras se vendem na Feira do Livro, estará amanhã, no «Stand 16», onde assinará os volumes que os seus admiradores adquirirem. Ontem á noite, durante meia hora, que tanto foi o tempo de que pôde dispôr, não teve mãos a medir. E' de esperar que amanhã se produza uma enchente, aliás bem merecida.

— As edições da importante Livraria Sá da Costa encontram-se á venda no «Stand» n.º 12.

Galo d'Ouro — Grande sucesso das ecuplefistas — Antigo Alhambra — Parque Mayer

MARUJITA HEREDIA

CONSULEO ZAMORA

INDUSTRIA PRESTIMOSA

O TURISMO NACIONAL

O que tem feito a Espanha e o que nós deviamos fazer

A Espanha, nação fidalga e galharda, que, há mais de quatro seculos, Fernando e Izabel, Catolicos, unificando e conquistando dominios ibéros, conseguiram corporizar e engrandecer, á banda do nosso, mais que nunca intangivel e bem uno Portugal, instituiu, nos ultimos anos do regime secular agora deposto, o Patronato Nacional de Turismo; e tão bons serviços tem prestado esse modelar organismo, que, se nada surgir que o entrave, tal como a Suiça, a Italia, a Alemanha, e outras nacionalidades, verá esse país nosso visinho fortalecer o seu desequilibrado erário, com o fruto dessa lucrativa industria que é o Turismo.

Depois de ter estabelecido, metodicamente, por todo o seu territorio, magnificas instalações que, como as de Cordova e Barcelona, que visitei minuciosamente, possuem, além de outras dependencias, escritorios de informações, gabinetes de leitura e salas de exposição, montou tambem, luxuosissimas sucursais nos grandes centros estrangeiros, como o são as do Boulevard de la Magdeleine, em Paris, de Picadilly, em Londres, da Via Condotti, em Roma, de Residenzstrasse, em Munich, e da Fifthy Avenue, em Nova York

Todo o português que fôr ioso do patrimonio que nos legou uma prodigiosa Natureza deve regosijar-se ao ver adoptar o mesmo inteligente critério, ao nosso ilustre ministro dos Negocios Estrangeiros, que, depois de haver, há um ano, estabelecido no seu Ministerio a Comissão de Propaganda do Turismo de Portugal no Estrangeiro, que tão bons serviços já prestou ao país, vai agora, como inicio de outras que se lhe seguirão, fundar em Paris, na centralisada Rue Scrib, onde, a toda a hora, se agita uma multidão cosmopolita, a indispensavel Casa de Portugal, que ali, como um vivido panorama da nossa terra, irá despertar em quem viaja o bem fundado desejo de visitar, tambem, esta assinalada Patria de Camões.

Nunca será demais aplaudir esta patriotica medida ministerial que, em futuro proximo, muito contribuirá, certamente, para o nosso equilibrio fazendario.

O Turismo é uma fonte de receita positiva, e bem nos convencemos disso, compulsando as estatisticas oficiais da França, que, com essa rubrica, nos indicam entrar, por ano, nos cofres do Estado, a bela soma de quinhentos milhões de francos-ouro; — e possuindo o nosso país, incomparaveis belezas naturais, dulcissimo e sadio clima, soberbos e muito estimaveis monumentos, e, por excelencia, uma privilegiadissima situação, que o coloca á testa de todas as nações da Europa, e enfrentando, de mais proximo, o Novo Mundo, não será para descurar tão magno e vital problema.

Quatro pontos capitais são, aliás, indispensaveis para bem se poder fomentar essa lucrativa industria:

1.º — Criar nas principais cidades e estancias do país, e nos centros estrangeiros mundiais, escritorios de informação e propaganda, industriando-se para um serviço de interpretes e cicerones,

2.º — Organizar comboios rapidos comodos e pontuais, com tarifas razoaveis, por forma a congregarem os seus horarios com os das carreiras de auto-carros de trajectos turisticos.

3.º — Construir ou adaptar boas estradas para automoveis e outros transitos, devendo as cidades maritimas possuir comodos e asseados cais acostaveis.

4.º — Prover os principais pontos turisticos de bons e bem localisados hoteis, que mantenham o caracter regional respectivo, e deverão possuir, agregado, um posto de informações e propaganda turistica.

Certo é, que não faz sentido que, andando os portugueses empenhados na montagem da complicada maquinaria do Turismo, não vejamos ainda instalados numa das mais centralisads ruas de Lisboa e Porto, cidades que são, incontestavelmente, os principais centros do país, um bem instalado escritorio dessa especialidade, tal como se encontram com profusão nos convergentes pontos turisticos estrangeiros; e bom será que, caso eles se venham a estabelecer nestas duas importants urbes, tenham a seu cargo, além de todo o serviço de informações e delineamento de roteiros de excursões, a distribuição gratuita, ou mesmo, a venda, de monografias descritivas dos pontos curiosos e dignos de visita, ou outras quaisquer publicações concernentes a Turismo, devidamente impressas nos idiomas mais vulgarisados.

E, por o pessoal que as venha a servir estar mais em contacto com o publico, e, portanto, melhor habilitado a saber o que ocorre nas emprezas que exploram tal ramo, deveria ser dessas instalações que partiria toda a fiscalização ás Revistas de Turismo que façam a propaganda das lindas Terras de Portugal, por forma a que, exigindo-se-lhes processos probos nos seus negocios, no futuro, jámais, entidades oficiais lhes concedam subsidios e certificados abonatorios, quando, por incorrecta conduta, deles não sejam merecedores.

Sendo Lisboa, por assim dizer, o coração de todo o Portugal, será um puro devaneio falarmos a serio de Turismo, enquanto não dotarmos esta famosa cidade de três cousas cardeais: a imprescindivel Gare Maritima, junta aos centralizados cais; o indispensavel Palacio dos Correios, abeirado da Baixa Pombalina, e o reclamado Palace-Hotel, chegado, e bem chegado, ao incomparavel Tejo. E, muito acertadamente andou o dignissimo Administrador do Porto de Lisboa, o sr. Salvador de Sá Nogueira, em mandar proceder a sondagens no Tejo, para efeito da construção da futura Avenida marginal entre o terrapleno da Alfandega até Santos, por cuja realização ha muitos anos me não canso de advogar, e a qual, depois de efectuada, poderá resolver, se houver juizo, a lacuna que apontei, porquanto, ao tôpo dessa grandiosa alameda, de cem metros de largura, ajardinada e festonada de redondas laranjeiras, guarnecida, ao longo do rio, de elegante balaustrada, e servida por monumental escadaria que, enfrentando a majestosa estátua equestre de D. José I, viria substituir o quasi derrocado Cais das Colunas, erguer-se-hiam duas gares: a Maritima e a do Sul e Sueste.

A Maritima, que assentaria sobre o perimetro da Doca da Alfandega, que, com ojá disse a hidraulica transformaria num firme e sólido bloco, e teria ao seu flanco norte, um Grande Hotel-teminus, o Palacio dos Correios, e três amplas arterias; a do Sul e Sueste, que, embora com muita correcção e caprichosa faceta modernista por um errado critério, acaba de ser edificada quasi em face do imponente torreão neo-classico, ao nascente do Terreiro do Paço, e que seria, então, erguida no terreno mais enfrentante do local da margem oposta, onde se vai construir a futura Estação de Cacilhas, e que será conquistado ao Tejo, em frente da Praça do Duque da Terceira, recinto este que, por tal circunstancia, e tambem, por haver de tomar, como já disse, a interessante fórma de leque, poderá passar a ter, aproximadamente, 280 metros de comprimento e 260 metros de largo, junto ao rio, o que a tornaria uma das mais vastas e originais praças europeias.

Para mais favoravel perspectiva, deveria a situação da referida Gare subordinar-se ao destrocimento do eixo da Rua do Alecrim, e teria tambem, á sua ilharga nascente, um esplendido Hotel-terminus, junto do qual estariam os belos arruamentos que se deverão executar no perimetro do Arsenal da Marinha, logo que este seja transferido para a sua nova instalação na Outra Banda; e assim, por esta racional maneira, ao contrario do que acontece com muitos dos novos bairros citadinos, mostrar-se-hia, com este correcto trecho de cidade moderna, que ainda sabemos trilhar o ritmo do tempo de progresso que atravessamos, finalidade bem honrosa que só poderemos conseguir, de facto, quando, de uma vez para sempre, se deixe de dar ouvidos a todos os máus e irreflectidos critérios, como aquele em que, há bem pouco, e entre mil inconsistentes elogios, se aconselhava a construção de um cais fluvial, no terreno onde se encontra a velha e indecorosa Estação do Sul e Sueste, que, sendo, irrefutavelmente, uma das maiores vergonhas citadinas, agora se teve, tambem, a quasi inconcebivel ideia de propôr, «apenas com uma ligeira modificação», para nela, embora «provisoriamente», se instalarem esses tão importantes serviços!!!

Mas, volvendo ao primitivo assunto, e antes de se concluir, não nos devemos esquecer de abordar um ponto do maximo interesse para a causa turistica.

Dizia um inglês ilustre, muito viajado, depois de, encantado, ter percorrido todo o nosso País, que, finalmente, em Portugal, havia quasi tudo: bom sol, bom clima, boas paizagens; pelo que não era para admirar, portanto, que uma coisa muitas vezes lhe faltasse: o juizo...

Não poderemos, infelizmente, negar essa verdade, ao inteligente observador britanico, porquanto, além de outros bem lamentaveis casos, agora que se anda fazendo, lá por fóra, uma intensa propaganda das belezas do nosso País, e que o digno Ministro dos Estrangeiros, com intuitos altamente patrioticos, conseguiu trazer á capital um nucleo de reputados jornalistas de varias nacionalidades, que estão fazendo a reportagem da Sociedade das Nações, vemos andar-se com divulgos deveras licenciosos que, em noticiarios estrangeiros, não encontram, nunca, publicidade a fazer crêr, como já disse, que Lisboa, por a qual, tanto nos esforçamos em atrair turistas, não é aquela mui digna e honoravel cidade, escrinio das mais altas virtudes civicas e morais que todos reconhecem, mas, sim, um antro, quiçá tão abominavel como aqueles das devassas necrópolis da Babylonia, que depravaram o Mundo...

Que isto se fizesse no seculo da mala-posta, da estafeta, da impressão manual de caixotim, vá; mas agora, nestes tempos progressivos, em que vemos os serviços rapidos e fulminantes dos organismos postais, e a multiplicadora e rotativa acção das assombrosas maquinas estilograficas do jornalismo moderno, isso, — meditai bem — representa, nem mais nem menos, do que entravar-se, por uma forma anti-patriotica, toda a iniciativa que tenha por fim organizar o Turismo Nacional e, ao mesmo tempo, restaurar o prestigio da Patria.

E. RAPOSO BOTELHO

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

CURÍA
Estancia dos Artriticos
Aberta desde o dia 1 de Junho

VIDAGO e PEDRAS SALGADAS

As grandes e melhores estancias de repouso e cura de doenças do estomago, rhins, figado, diabetes, asthma, artritismo, etc.

VIDAGO

ESTAÇÃO TERMAL — De 1 de Junho a 10 de Outubro — Distancia de Lisboa, 503 kilometros, e do Porto, 156 kilometros. Distancia de Pedras Salgadas, 12 kilometros por estrada surpreendente e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis de aluguer. Serviço de comboios rapidos desde 1 de Julho. Clima suave, sem bruscas mudanças de temperatura.
PARQUE — Com o seu explendido lago para regatas, jogos ao ar livre, tenis, patinagem, croquet e outras muitas distracções.

HOTEIS

VIDAGO PALACE HOTEL — **Grandes melhoramentos «appartements» e quartos com agua corrente quente e fria.** Telefones em todos os quartos. Bailes todas as noites, etc. **Diarias Normais.** Aberto desde 1 de Julho a 30 de Setembro. Pedidos de informações a Cezario Delgado.
GRANDE HOTEL — **Diarias desde 30$00.** Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro. Concessionario: Manuel Fontans.

PEDRAS SALGADAS

ESTAÇÃO TERMAL — De 1 de Junho a 10 de Outubro. Altitude 600 m., acima do nivel do mar. Distancia de Lisboa, 495 kilometros, e do Porto, 145 kilometros. Distancia de Vidago, 12 kilometros, por estrada pitoresca e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis de aluguer. Serviço de comboios rapidos desde 1 de Julho. Clima de montanha, média altitude extraordinariamente calmante.
PARQUE — Jogos ao ar livre, tenis, patinagem, croquet, lago para regatas e outros atractivos.
CONCURSOS HIPICOS OFICIAIS — Dos mais brilhantes e concorridos do paiz de nacionais e espanhois, em explendido campo expressamente apropriado.
CASINO — Salas de baile, de jogos, cinema, variedades e representações, concertos, festas á americana, etc.
Explendido sexteto com Jazz.

HOTEIS

AVELAMES — Grandes melhoramentos tais como «appartements» completos, quartos com agua corrente quente e fria, etc. Aberto de 15 de Junho a 30 de Setembro. **Diarias desde 40$00.** Concessionarios: Cezario & Ramalho.
GRANDE HOTEL — Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro **Diarias desde 35$00.** Concessionarios: Solleiro, Alvarez & C.ª.
HOTEL DO NORTE — Renovação de mobiliario e outros melhoramentos. Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro. **Diarias desde 30$00,** Concessionarios: Narciso & Ribeirinho.
HOTEL DO PARQUE — (Antigo Club Hotel). — Aberto desde 1 de Junho a 10 de Outubro. **Diarias desde 30$00.** Concessionario: Atilano Rodrigues.

Consideraveis melhoramentos nos balnearios das estancias de Vidago e Pedras Salgadas com as mais modernas instalações de electro-terápia.
Raios X, laboratorios para analises completas e outras, farmacia, etc.

AS GRANDES COMPETIÇOES DE "FOOT-BALL"

O desafio Portugal-Belgica

deve levar milhares de pessoas ao Estadio

WALDEMAR MOTA
(*Porto*)

O jogo internacional—Portugal-Belgica—que amanhã se realiza no «Stadium» do Lumiar, ás 15 e 30, é dos mais impressionantes encontros oficiais dos ultimos anos.

Os belgas trazem a sua linha nacional, que nos ultimos «matchs» internacionais se têm afirmado como fortissima. E o seu jogo é elegante, rapido e sugestivo.

A linha nacional é das melhores que, dentro do estado actual do desporte da bola, se poderia organizar.

Está assim anunciada:

Guarda-rêdes, Artur Augusto (Setubal).

Defesas: Carlos Alves (Lisboa) e Avelino Martins (Porto).

Meio defesas: Anibal José (Lisboa Benfica), Jaime Viegas (Algarve) e Alvaro Pereira (Porto).

Avançados: Waldemar Mota, capitão (Porto), Artur de Sousa (Porto), Vitor Silva (Lisboa, Benfica), Armando Martins (Porto), Mourinha (Coimbra).

Destes jogadores—Armando Martins, Waldemar, Carlos Alves e Vitor Silva—fizeram parte da «équipe» de Amsterdam, dos Jogos Olimpicos, e estão em esplendida forma os três primeiros, não havendo, porém, motivos para descrer da actuação do habil e popular jogador vermelho, que joga a centro avançado, e que tem enormes recursos.

Artur Augusto e Anibal José, ambos em forma, foram internacionais muitas vezes, desde ha anos. Avelino Martins, Alvaro Pereira e Artur de Sousa (Pinga), todos do Porto, foram internacionais pela primeira vez este ano em alguns encontros, e são garantia de bom jogo.

Apenas Jaime Viegas, do Olhanense, e Mourinha, que jogou este ano pelo Sporting, e está actualmente na Associação de Coimbra, se estreiam como internacionais. O dificil e aspero lugar que Jaime vai exercer, centro médio, permitir-lhe-á, dada a sua mocidade, pôr á prova os seus recursos. Mourinha é um rapaz que vai cumprir á esquerda o seu lugar, com seguro brilho.

Os belgas alinham os seguintes jogadores:

Arnold Badjon; Theodore Nouwens e Joachim Charles Simons, Auguste Hellemans e Jacques Mostchal (cap.); Louis Versyp, Bernard Voorhosf, Hellemans, Van Beech, Vauden Eynde Stanley.

Como jogadores suplentes, vêm Caudron, Albert Hellemans e Alphonse Martens.

A «équipe» é acompanhada por dois directores, Jouveneau e Verdyck, um seleccionador, mr. Bossaert, e um treinador, Goetinck Hector.

Os jogadores belgas—que hoje em Sintra almoçaram com os seus adversarios de amanhã — estão esperançados na vitoria, mas confessam que se lembram ainda do jogo de classe, tão rapido com desnorteante, dos portugueses em Amsterdam, e temem-nos por isso.

O arbitro do encontro é o juiz espanhol sr. Melcon, que é uma garantia de correcção tecnica e imparcialidade.

Chegaram ontem alguns jornalistas belgas que vêm assistir ao jogo.

O Portugal-Belgica é o ultimo encontro internacional deste ano, e o primeiro que se realiza em Lisboa nesta desconcertante temporada.

O jogo realiza-se a hora que permite os aficionados da bola e de touros assistirem á corrida no Campo Pequeno.

ARMANDO MARTINS
(*Setubal*)

VITOR SILVA
(*Lisboa*)

CARLOS ALVES
(*Lisboa*)

Provas de vela e motor

A Moto-Nautica vai ter amanhã a sua consagração na Praia de Pedrouços.

Tudo se prepara para que as regatas promovidas pela Associação Naval revistam o maior brilhantismo, devido á magnifica organização das provas do motor, corridas em que pela primeira vez vão alinhar 15 «out-boards» na disputa do Campeonato Nacional.

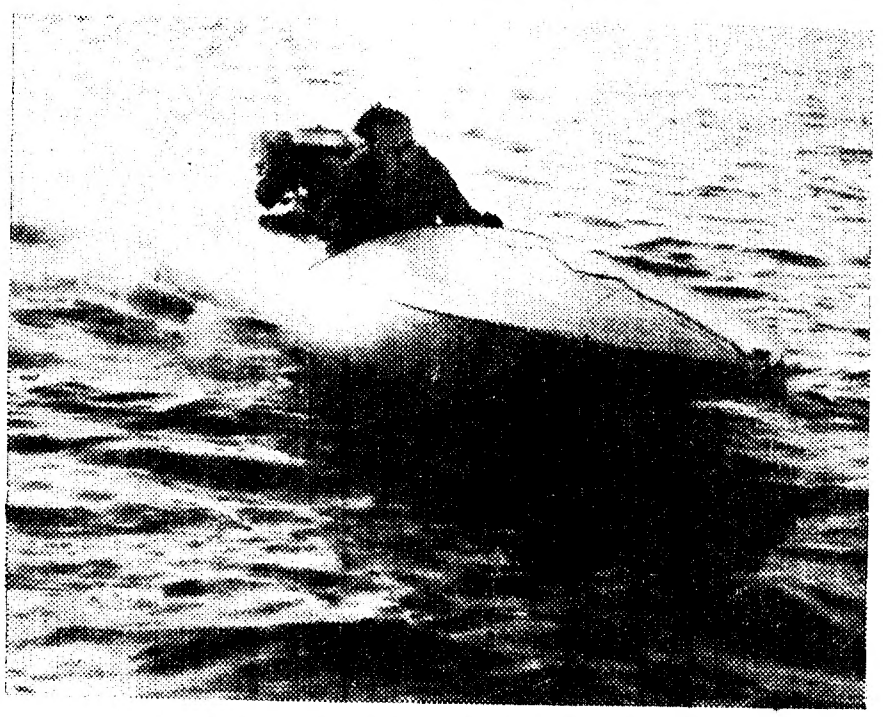
Muitas senhoras da nossa melhor sociedade vão, certamente, corresponder ao convite que lhes foi dirigido, para abrilhantarem as regatas com a sua presença.

★ ★ ★

Encontram-se inscritos nas provas de vela, entre outros, Bernardo Arnoso e Jorge Ferro Fiuza, e nas corridas de «out-boards» Carlos Bleck, Virgilio Barroso, D. Pedro de Lencastre (Lousã), Crespo, Capucho e outros.

Têm validade os convites feitos para o passado domingo, 17.

As provas, que começarão pelas 15 e 30, serão abrilhantadas por musica, transmitida por alto-falantes, que darão tambem indicações sôbre as provas.



Virgilio Barroso, vencedor da "Taça da Primavera"

As provas de vela vão tambem ser de molde a justificar o interêsse com que têm sido aguardadas, já porque vão correr os barcos internacionais, de 12 pés, timonados pelos nossos mais admirados desportistas, já porque esta esplendida festa nautica fecha com um «Chá dansante» que a Associação Naval prepara no seu Posto Nautico.

Lêr na quarta-feira
no
sempre fixe
a
critica do desafio Portugal-Belgica

Lêr na segunda-feira
no
Diario de Lisbôa
a
reportagem do desafio Portugal-Belgica

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
A super-revista falada, cantada e dançada
FOX FOLLIES
com Sue Carol, David Rollins, Lola Lane, Dixie Lee, etc.

A Cidade

Agoa de Carabaña
O Purgante ideal
Pedir directamente aos agentes e depositarios para Portugal
F. Martins, Ld.ª—R. de S. Paulo, 216, 1.º
Telefone 26083

Chá das cinco

O meu vizinho

Tenho um vizinho que habita num barracão que eu, algumas tardes, olho envergonhado pela superioridade do meu segundo andar. Levantando-se para o trabalho, quando eu ainda fico na cama, não me parece bem que ele habite um barracão e eu um segundo andar. E' verdade que eu estudei mais do que o meu vizinho, mas talvez que ao meu vizinho tivessem faltado pais que o mandassem estudar, e a verdade é que, apesar de me terem feito estudar, estudei bem pouco.

Para me justificar ante mim proprio necessito, então, pensar que o barracão do meu vizinho não é mais pequeno do que o meu segundo andar, e que pelo barracão paga o meu vizinho muito menos do que eu pelo segundo andar. E que, ganhando o meu vizinho talvez tanto como eu, assim poderá fazer economias que eu não consigo.

Além de que o meu vizinho tem uma horta, e não tendo eu mais que dois vasos de flores, ao meu vizinho tenho que comprar hortaliças, a não ser que me resolva a comer as flores.

Nestas minhas preocupações igualitarias me veiu surpreender o tremor de terra que ha dias nos recordou a inconsistencia das nossas casas. E foi então que eu compreendi que o meu vizinho estava mais seguro no seu barracão que eu no meu segundo andar. E que, para os abalos que este mundo pode sofrer, melhor se está em baixo que muito alto, porque quanto mais alto estivermos maior será a queda.

ROGERIO PEREZ

5.º CONCURSO NESTLÉ

Estão em exposição nos Estabelecimentos Jeronimo Martins alguns dos lindos premios do 5.º Concurso dos Chocolates Nestlé. Vale a pena vê-los e admira-los, pois não são só encantadores mas tambem têm valor real, sobretudo os primeiros três, todos em prata e adquiridos numa das melhores ourivesarias do pais. Provam tambem o escrupulo digno de registo com que os Concursos da conhecida casa Nestlé são organizados e assim se explica o entusiasmo e confiança sempre crescentes com que o publico entra no 5.º Concurso dos afamados Chocolates Nestlé.

Em fins de Junho realizar-se-hão o sorteio dos 300 premios e a encantadora Matinée Nestlé. Esta ultima promete ser ainda mais brilhante do que as anteriores tanto pelos seus atractivos como pelos brindes que largamente serão oferecidos a grandes e pequenos.

Para se entrar no 5.º Concurso basta dar a preferencia aos Chocolates Nestlé. 15 envolucros exteriores dão direito a uma senha habilitando o seu possuidor ao sorteio dos 300 premios. Dão igualmente direito a uma senha 5 tampas das caixinhas do delicioso queijo "Petit Gruyère" Nestlé, ou 15 tampas das latas da afamada farinha Nestlé ou ainda 5 latas vazias do leite Condensado "Moça".

As senhas obtêm-se nos escritorios da Nestlé, Rua Ivens, 11-13, Lisboa ou na Rua dos Caldeireiros, 24-26, no Porto.

"Verde-Gaio" no Apolo

Esta noite a grande revista no popular teatro

A preços popularissimos apresenta-se esta noite no teatro Apolo a grande revista "Verde-Gaio", com todos os seus atractivos, novos numeros e o quadro da comedia "Gato escondido". Ha tambem a salientar a nova orquestra do Apolo, em genero excentrico-humoristico que deve causar sensação pela novidade que apresenta.

Os portadores dos bilhetes de convite que serviam no Variedades, terão um determinado abatimento no teatro Apolo.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

UMA CRUZADA BENEFICA

O que todos devem saber ácêrca da tuberculose e da maneira de a combater

(Continuação da 1.ª pagina)

ral que a este compete dirigir e orientar superiormente. E a prova de que assim deve ser está afirmada pelo actual govêrno, promovendo a criação dum Conselho Central de Luta Anti-Tuberculose, especialmente destinado a orientar e unificar o plano geral de ataque a esta terrivel enfermidade.

— A' Assistencia Nacional aos Tuberculosos...

— Não compete, pois, preocupar-se especialmente com a primacial modalidade da magna questão que deve preocupar todos os portugueses. A Assistencia Nacional aos Tuberculosos — que presentemente tem a seu cargo o aspecto tecnico da luta contra a tuberculose, porquanto é a unica entidade que em Portugal tem já organização e em fundamento varios elementos do arsenal anti-tuberculoso — necessita, bom é frizá-lo, de que todos os portugueses, sem distinção de crenças nem de côres politicas, a auxiliem e amparem. Precisamos, acima de tudo, do carinho do publico e com essa convicção nós lançamos no empreendimento, verdadeiramente arrojado, da «Semana da Tuberculose», á custa dos magros proventos desta instituição, algumas dezenas de milhares de escudos em propaganda de principios que reputamos basilares, para levar, desde a capital ás mais humildes aldeias do pais, o grito de alarme contra o inimigo comum de pobres e ricos.

E explicaram:

— Os pobres estão mais predispostos a receber os ataques da tuberculose. Os ricos são vitimas, muitas vezes, do contagio daqueles. Nesta orientação nos propuzémos despertar a gelada passividade dos que podem, em favor de todos, igualmente em perigo de serem atingidos ,uns directa, outros indirectamente.

Os nossos amaveis entrevistados informaram-nos ainda de que se estão pondo em comunicação com toda a gente, por meio de circulares, de impressos, de cartazes, tendo já sido feitos na Assistencia, por motivo da «Semana da Tuberculose», cêrca de 2 milhões de endereços:

— Só cartazes, já estão prontos 40.000. E impressos, de diversas especies, já estão em distribuição mais de 200.000.

Uma boa propaganda

Dentre os impressos feitos para serem distribuidos durante a «Semana da Tuberculose», contam-se muitos milhares de tiras de diversas côres, com estes uteis conselhos ao publico:

Dolorosa decerto seria a vossa surprêsa se vos dissessem que todos os anos desaparecia a população de uma cidade como a de Coimbra.

Pois o numero de cidadãos que anualmente a Tuberculose *mata em Portugal corresponde á população daquela cidade.*

Para evitar a tuberculose deve-se recorrer aos alimentos sadios e substanciais. Enfraquecer o organismo á facilitar-lhe a invasão.

116.000 *portugueses morrem anualmente.*

Dêsses 116.000, *a tuberculose vitima para cima de* 20.000.

Um dos primeiros alimentos é o ar. Contra a tuberculose ele é tambem o primeiro dos medicamentos.

Uma constipação é muitas vezes a porta de entrada para uma tuberculose pulmonar. Desprezá-la, por insignificante que pareça, é pois facilitar o aparecimento de uma infecção tuberculosa.

AS QUADRAS POPULARES

O festival literario

no Coliseu dos Recreios

Dez dias têm ainda os concorrentes para nos enviarem as suas produções literarias, para o Concurso das Quadras Populares.

Poetas de todo o país tomam parte neste Concurso, cujo Juri constituido pelos ilustres escritores sr.ª D. Fernanda de Castro, dr. Teixeira de Pascoais e Matos de Sequeira reune nas ante-vesperas de Santo Antonio.

Valiosos e artisticos premios constituem uma lembrança para os concorrentes premiados.

A leitura das quadras premiadas, que tambem serão cantadas, é objecto de uma festa no Coliseu, em «matinée» de sabado, Santo Antonio, e cuja receita toda se destina ás Caixas de Previdencia dos Jornalistas e dos Vendedores de Jornais. Esse festival tem caracter literario e popular, e deve constituir um lindo acontecimento.

O grande festival

A Companhia do teatro Nacional, á frente da qual se encontram os ilustres artistas D. Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro, colocou-se inteiramente á disposição do «Diario de Lisboa».

Como é natural, e está indicado pela sua categoria e caracter artistico, os elementos do teatro Nacional tomarão a seu cargo, principalmente, a Parte Literaria do Festival.

Assim, entre outros artistas do teatro de Almeida Garrett, recitarão as quadras premiadas ou cantá-las-ão, com outros distintos artistas e amadores, D. Palmira Bastos, eminente actriz da cena portuguesa, D. Amelia Rey Colaço, cujo nome e prestigio são hoje inexcediveis na arte dramatica nacional, D. Emilia de Oliveira, D. Maria Clementina, os actores Robles Monteiro, que exercerá na festa literaria as funções de Mestre do protocolo de cena e Assis Pacheco.

A sr.ª D. Amelia Rey Colaço, cujo estado precario de saude, por indicação imperiosa de seu medico assistente, e contra sua vontade, a está impossibilitando de tomar parte noutros espectaculos que não sejam os do seu compromisso no teatro oficial, procurada por uma comissão de Vendedores de Jornais, dos mais humildes e simpaticos, acedeu a colaborar pessoalmente na parte literaria, com que abre o brilhante espectaculo.

Tambem o ilustre artista Alexandre de Azevedo recitará quadras premiadas, e não é esta adesão das menos valiosas das que a Comissão tem recebido.

Todos os elementos directivos e artisticos dos teatros que funcionam presentemente no Avenida, Coliseu, Variedades e Vitoria—estão connosco, entusiasticamente, até. E se com todos os elementos contamos, podemos precisar hoje, já, sem destaques nem ordens de categorias, os nomes dos srs. Ricardo Covões, Artur Emauz, José Loureiro, Alberto Barbosa, Lopo Lauer, D. Hortense Luz, D. Beatriz Costa, D. Maria das Neves, D. Ema de Oliveira, D. Zulmira Miranda, Henrique Alves, Alvaro Pereira, Carlos Leal, Alberto Ghira, Alfredo Ruas, entre dezenas de queridos e distintos artistas, com os quais a Comissão não teve ainda ocasião de concertar os numeros de musica e de quadras populares a realizar, e só por isso não cita já os seus nomes.

Quatro corpos de coristas, orquestras e elementos de cena, atendendo ao fim beneficente dêste festival literario e popular, não opõem dificuldades, antes, com os seus ilustres maestros, contribuirão para que a tarde de Santo Antonio, no Coliseu, tenha um brilhantismo seguro.

Casos do dia

O credôr exigente

Os conflitos do dia-a-dia dos que dificilmente ganham para viver mal, comezinhos e sempre irritantes, revestem por vezes aspectos curiosos e hilares.

Ao sair hoje de casa, havia discussão grossa á porta dum meu vizinho que deitava os bofes pela bôca fora, de tão indignadamente que falava.

Junto dele um homem bexigoso e de olhar obliquo tentava convencê-lo da sua razão, que sublinhava com gestos sacudidos.

O caso não era invulgar; mas caracterizava-se por uma circunstancia singular que merece uma nota á margem.

O meu vizinho comprára um fato a um alfaiate que lho fornecera mediante o pagamento em prestações. Mas o meu vizinho atrazára-se. E como estivesse a ares na Idanha, o alfaiate resolveu ir ali procurá-lo ha meses, a fim de lhe «lembrar o pagamentozinho».

Para se distrair levou consigo um empregado. Tudo correu pelo melhor. O meu vizinho combinou o praso do saldo da conta e o alfaiate e o secretario tomaram de novo o caminho de Lisboa.

—E o sr. vizinho já pagou a conta?— preguntei.

—E' exactamente o que tencionava fazer agora. Mas este homem pretende que eu tenho de lhe pagar, além do resto da conta do fato, as viagens que ele e o companheiro fizeram á Idanha para me irem massar. Ora isso é que eu não pago.

—E acho que tem toda a razão—comentei.

Mas não houve meio de convencer o crédor e lá foram os dois derimir a questão para o Torel.

Creio que o juiz se encarregará de fazer sentir ao alfaiate que não tem o direito de cortar tão á larga na fazenda alheia.

Mas calculem que a moda pegava, não teriamos nós de pagar a vilegiatura ao merceeiro que, com o pretexto de receber uma conta, fôsse com toda a familia passar uma semana ao Estoril, a fim de conseguir desencantar-nos?

Francisco da SILVA PASSOS

Ordem publica

Na folha oficial fôram hoje publicadas as seguintes portarias:

«Tendo o capitão de infantaria, comandante de secção da policia distrital de Aveiro, Arnaldo da Conceição de Quina Domingues, demonstrado, durante o tempo em que exerceu interinamente as funções de comandante da policia do distrito de Braga, não só apreciaveis qualidades de comando mas ainda as precisas energia e ponderação, qualidades indispensaveis para subjugar tumultos como os que ultimamente tiveram lugar na cidade de Braga: manda o Govêrno da Republica Portuguesa, pelo ministro do Interior, que o comandante de secção da policia de Aveiro, capitão de infantaria Arnaldo da Conceição de Quina Domingues, seja louvado pela forma distinta por que se houve naquela importante comissão de serviço publico.»

«Tendo o comandante da policia de segurança publica do distrito de Setubal, tenente de cavalaria Antonio Inocencio Moreira de Carvalho, prestado á Capitania do pôrto de Setubal, por ocasião dos tumultos que tiveram lugar naquela cidade, o mais eficaz e pronto auxilio para a manutenção da ordem publica: manda o Govêrno da Republica Portuguesa, pelo Ministro do Interior, que o referido tenente Antonio Inocencio Moreira de Carvalho seja louvado pela forma energica e decidida por que se houve em tais circunstancias».

Foi hoje publicado, no «Diario do Govêrno» o decreto mandando reformar com os respectivos vencimentos alguns militares do Exercito e da Armada que haviam sido demitidos por terem tomado parte nos movimentos revolucionarios anteriores a 28 de Maio de 1926.

CONDES
A explendarosa creação sonera colorida
100 % dialogo e canto
COMEDIANTES

A Cidade

PARIS CINEMA
R. Domingos Sequeira Tel. 2 8777
Hoje: UM ANJO NA TERRA
SÓ PARA HOMENS
Amanhã, matinée ás 15 horas

NO PARQUE MAYER

Inaugura-se amanhã a epoca de verão no Pavilhão Português

E' sempre um motivo de festa e de regozijo para o Parque Mayer, o dia da abertura do Pavilhão Português.

Frequentado pelas melhores familias da nossa primeira sociedade, o Pavilhão representa a garantia de que o Parque volta amanhã, domingo, a agitar-se, a ter vida, a ter alegria.

O Pavilhão Português vem trazer-nos a grata noticia de que Lisboa já tem onde passar as noites, sem aborrecimento e um ambiente de bem-estar.

De facto, o Pavilhão com o seu estilo de velha casa portuguesa, com as suas glicinias caindo dos canteiros das janelas que o ornam e dos bambús muito verdes a emprestar a todo aquele conjunto um ar de frescura merece todos os adjectivos elogiosos.

Apesar de tudo isto, os seus gerentes, pessoas de larga iniciativa e espirito moderno não descansam e de ano para ano numa ansia crescente, vão embelezando cada vez mais o que já de si era belo e admiravel.

Este ano, o Pavilhão apresenta transformações.

— E' preciso não adormecer á sombra dos louros, diz-nos um dos gerentes do Pavilhão.

E, afanosamente, entre os operarios, dando uma ordem a este, recomendando certo retoque áquele, o nosso amigo foi dizendo:

— Além da ampliação que tivemos de edificar para colocar um novo «écran» e para os artistas de variedades trabalharem, construimos tambem uma cabine dotada de todos os requisitos para a montagem dos maquinismos do cinema sonoro.

Outra grande novidade:

— O gêlo, feito na maioria das vezes com aguas pouco recomendaveis, deixa de ser aplicado no Pavilhão Português.

«As cervejas, as aguas, as carapinhadas, enfim, tudo quanto era refrescado á fôrça de gêlo, passa a sê-lo agora pelo moderno processos da refrigeração, mercê da instalação da «Frigidaire», a primeira maquina, no genero, que se monta em Lisboa.

«Por este processo, prossegue o gerente do Pavilhão, a cerveja será mantida a uma graduação de frio constante, precisa e matematica, que é controlada por aparelhos sumamente engenhosos.

«O processo rotineiro e, por vezes, antihigienico, de fabricar carapinhadas e sorvetes deixou de existir. Os nossos clientes poderão, graças a este melhoramento, dispôr de um sortido constante de 14 ou 15 qualidades diferentes de gelados com a firme certeza de que tudo é feito com a maxima limpeza.

Quando saimos do Parque Mayer concluimos que este ano o Pavilhão está cheio de novidades: novo «écran», nova cabine cinematografica, novo sistema de refrigeração e até um «bar» á americana.

O Pavilhão Português abre amanhã, com a estreia das coupletistas e bailarinas Hermanas Manon, exibição de um super-filme e apresentação de uma soberba orquestra-jazz.

Como nos anos anteriores, os bilhetes do Pavilhão, por 1$60 dão livre entrada no Parque Mayer.

A exposição de rosas no Palace da Curia

E' amanhã que se realiza, no Palace da Curia, a anunciada exposição de rosas.

E' grande o numero de expositores que se encontram inscritos, devendo o certame despertar grande interêsse.

A exposição será inaugurada ás 15 horas, realizando-se ás 17 horas um «Chá dansante».

A temporada termal abre no dia 1 de junho.

ZULMIRA MIRANDA

pertence á Companhia que hoje se estreia no teatro Apolo.

A OBRA DA JUNTA DE EDUCAÇAO NACIONAL

A PARTICIPAÇAO DE PORTUGAL NA CIDADE UNIVERSITARIA DE PARIS VAI SER UM FACTO

Como noticiámos, seguiu ontem para Paris o secretario da Junta de Educação Nacional. Conversando com o dr. Luis Simões Raposo sobre os motivos da sua viagem, fez nos este professor algumas interessantes declarações.

— A minha viagem, disse-nos, é a França, Belgica e Suiça.

— Quais os seus objectivos?

— Entre outras coisas, continuar e ultimar as negociações entaboladas pela Junta de Educação Nacional com diversas instituições e entidades estrangeiras, a fim de se desenvolver a sua acção e dar uma maior eficacia aos seus serviços.

— Pode-nos dizer em que consistem essas negociações?

— Vou tratar, em primeiro lugar, da participação de Portugal na cidade universitaria de Paris.

E' desejo antigo das pessoas que se têm ocupado da expansão cultural portuguesa e do fomento das relações intelectuais da juventude nacional com os centros cientificos estrangeiros, que se construa um pavilhão de Portugal. Este deve servir, ao mesmo tempo, para instalação dos estudiosos nacionais que frequentem as altas escolas e os institutos cientificos parisienses e como fulcro da propaganda da actividade mental dos nossos compatriotas.

— Por que se não tem feito isso até agora?

— Não tem sido possivel reunir os fundos indispensaveis para construir um pavilhão.

A Junta entendeu, porém, que se não deve aguardar, por mais tempo, que uma tal oportunidade surja. Deve-se iniciar, quanto antes, a colaboração portuguesa na generosa obra que se deve á iniciativa e á abnegação de André Honoret, e de outros benemeritos.

— Para o conseguir...

— A' semelhança do que fez, por exemplo, a Noruega, dentro da modestia dos seus recursos Portugal vai comprar o primeiro quarto num dos pavilhões em construção.

Logo que tenha verba para isso irá adquirindo novos quartos, sendo-nos dada participação na direcção da Cidade Universitaria, logo que estejam adquiridos três quartos.

Deste modo poderemos fazer, pouco a pouco, o que tem sido impossivel obter de outras maneiras.

Ao «Diario de Lisboa» devemos uma intensa ropaganda a favor da participação portuguesa na Cidade Universitaria.

Peço ao seu jornal que, em complemento de tão benemerita campanha diga aos portugueses ricos que, se lhes tem sido impossivel fazer doações que cheguem para adquirir um pavilhão, chegou o momento de colaborarem e de nos auxiliarem na compra de alguns quartos para estudantes portugueses.

O futuro pavilhão de Portugal seria, assim, uma obra colectiva e, por isso mesmo, mais bela.

E o sr. dr. Simões Raposo continuou:

— Outro assunto que me leva á França e á Belgica é a expansão do ensino da lingua portuguesa nesses paises.

A Junta tem tratado do caso com pertinacia vencendo dificuldades que se opunham a que seja dada á nossa lingua o lugar que internacionalmente lhe compete, o lugar devido a uma lingua falada por mais de sessenta milhões de individuos.

Recentemente foi elevada a categoria de cursos regido na Sorbonne pelo professor Le Gentil. A esta iniciativa devem seguir-se outras de grande importancia para as quais estão entaboladas negociações que vou continuar.

Estou convencido de que em Bruxelas encontraremos maneira de fazer funcionar um curso da lingua portuguesa já no proximo ano.

A obra a realizar é vasta e exige a solução previa de muitos problemas subsidiarios. Estou convencido de que muito em breve conseguiremos neste capitulo resultados definitivos.

Ainda vou a Paris, e este é talvez o ponto mais importante, estudar as possibilidades de intensificar as relações da Junta com diversas instituições estrangeiras. Entre outras posso citar-lhe o Instituto das Ciencias de Educação e a Universidade de Genebra com as quais tentarei elaborar um plano de preparação intensiva de grupos de professores. Estes depois de aprenderem os novos metodos pedagogicos viriam ensaiá-los em Portugal numa escola a criar pela Junta. Mediante este ensaio teriamos, dentro de alguns anos, uma base para orientar o poder na transformação pedagogica de que a nação precisa.

Evitar-se-ia assim a perturbação tantas vezes resultante, bem intencionada, mas frequentemente impraticaveis por inadaptação ou por exigirem uma preparação especial aos professores encarregados de as executarem.

Creio que o caminho que pretendemos trilhar nos levará, lenta mas seguramente, a uma rapida e efectiva melhoria de ensino infantil, primario, secundario, especial.

O programa naval

Os contratos com as casas italianas Orlando e Chantieri Reunité del Adriatico, para a construção dos nossos novos avisos de guerra de 1.ª classe, submarinos e navio porta-aviões, têm já o «visto» do Tribunal de Contas e a rubrica do sr. dr. Oliveira Salazar, devendo por isso ser assinados na proxima semana.

Invalidos do comercio

Passa amanhã o 1.º aniversario da Casa de Repouso dos Invalidos do Comercio, podendo o edificio do Lumiar ser visitado a partir das 15 horas. Esta benemerita associação conta 11.770 socios, prestando assistencia a 16 socios inabilitados que se encontram recolhidos na Casa de Repouso no Paço do Lumiar.

HOJE no São Luiz
O REI DO JAZZ
SEGUNDA SEMANA

PORTUGAL E ESPANHA

A RESPOSTA de Maciá á carta que lhe dirigiu D. Olga de Morais Sarmento

Publicámos ha duas semanas a carta fremente de patriotismo que a ilustre escritora, sr.ª D. Olga de Morais Sarmento, enviou ao sr. Maciá, actual presidente da «Generalidad» catalã, protestando contra as declarações que, sob o seu nome apareceram, na imprensa estrangeira, segundo as quais Portugal e a Catalunha deviam entrar numa futura-problematica federação iberica.

Damos hoje a resposta, que se nos afigura mui interessante, na qual o egregio defensor da sua «patria chica» se explica, com a franqueza e a nobreza que demandava, o assunto e a senhora a quem se dirigia. A sr.ª D. Olga de Morais Sarmento que se encontra entre nós, por poucos dias, recebeu ainda em Paris, ao partir para Lisboa, a missiva do sr. Maciá — o que justifica a demora na sua publicação.

Recortamos dela o seguinte:

— «... uma federação dos diferentes povos da Peninsula, a contento de todos, não me pareceria nenhum disparate».

Nós, os portugueses, estamos tão habituados ao nosso cantinho e ao nosso viver sem misturas que não sentimos vontade de mudar de hábitos. Governamo-nos, como sabemos e podemos. Temos pela Espanha a maior simpatia.

Mas não fugimos á obrigação sagrada de manter Portugal contra qualquer desfiguração, por muito leve que seja, no seu ser e na sua fisionomia historica. As gerações presentes, bem como as futuras, são solidarias do passado e este ensina-nos que, se sômos independentes, devemos isso a lutas heroicas e crueis cujo valor e preço fôram fixados para sempre, não admitindo novas transacções.

A carta de Maciá é do teor seguinte:

Distinguida Sr.ª: — He leido su carta de 9 de mayo corriente, y al contestarla me veo obligado a expresarle mi sorpresa por el apasionamiento con que se produce su patriotismo ante unas manifestaciones que me atribuye un periódico de esa ciudad. Las versiones periodisticas por su propria naturaleza, no son, a menudo, fiel reflejo de la verdad, como habrá Vd. observado en su vida de escritora, y al buen sentido del lector hemos de confiarnos los que nos vemos obligados a declarar nuestro pensamiento y nuestros propósitos. Creo tener el derecho a esperar de las personas que conocen mi pasado y mis aspiraciones, que si mis esfuerzos van destinados a alcanzar para mi país las más amplias libertades, no puedo ni remontamente pensar en anexiones violentas que repugnarian a lo más esencial de mis ideales, si *bien una federación de los distintos paises de la Península, realizada con el beneplácito de todos, no me pareceria ningun desacierto.*

Sintindo que una mala interpretación de mis palavras haya motivado el tono de su carta, le ruego acepte, distinguida señora, el homenaje de mi profundo respeto. — *Maciá*

EMA DE OLIVEIRA

faz parte da Companhia que hoje se estreia no teatro Apolo.

TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO

O marquês de Penalva

através do livro de Fernando Campos

Quando o Marquês de Penalva publicou a «Dissertação a favor da Monarquia» ainda em Portugal se não tinham sentido as consequencias do «filosofismo» subversivo dos enciclopedistas, das «doutrinas da regeneração social pela guilhotina», na classificação acabada de Camilo.

Mas esse facto não significa que a Revolução Francesa houvesse descurado a sua propaganda neste extremo da Europa, pois bem cedo manifestara o propósito de criar nos outros países nucleos de adeptos ou de simpatizantes com os principios por ela derramados. Com esse fim, o «cercle social», associação filiada á dos jacobinos, expedia emissários para as diferentes nações onde pretendia actuar, e como é sabido, Portugal não escapou ao plano revolucionario que a Russia bolchevista tem procurado repetir nos nossos dias.

Assim, logo em 1791, o governo português era informado pelo seu embaixador em Paris, D. Vicente de Sousa Coutinho Monteiro Pain de que para esta côrte se dirigiam em missão secreta, quatro individuos, um dos quais era o celebre Pierre Choderlos de Laclos, autor das licenciosas «Liaisons dangereuses», e secretario do duque de Orleans, grão-mestre da Maçonaria francesa.

Ao mesmo tempo, participava que o «cercle social» abrira uma subscrição para a compra de um navio que devia partir em busca do infeliz navegador La Pérouse, mas semelhante expedição não passava de um pretexto para introduzir o espirito de insurreição nas colonias estrangeiras da America. Esse barco, que era o «Diligent», devia tocar em alguns portos do sudoeste da Europa, no Rio de Janeiro e na Baia, e levava farto carregamento de exemplares da constituição francesa, traduzida em português e espanhol.

Aos primeiros «expedicionários» muitos outros se seguiriam, cujo fito era invariávelmente o de fundar lojas maçonicas, pois, á semelhança do que sucedera em França onde as idéias do individualismo revolucionário se haviam infiltrado por meio das sociedades secretas, das quais o «Club de l'Entre-sol» fôra o modelo, tambem em Portugal, elas tentavam penetrar pelo conduto subterraneo da Maçonaria.

Parece que já em 1727 a «Grande Loja de Inglaterra» conseguira estabelecer uma sucursal em Lisboa, abrindo, oito anos depois, a primeira loja portuguesa.

Mas, se existiam, o seu alcance era muito limitado, e por isso, a partir de 1783, começaram a intensificar-se as tentativas para a introdução das sociedades dessa especie em Portugal, tendo aqui vindo com esse objectivo, Francisco Giles, João José d'Origny, delegado do Grande Oriente de Paris, que transitou pelos cárceres da Inquisição, em 1792, antes de ser expulso para o estrangeiro, e muitos mais, não nos tendo até faltado a visita do famoso José Balsamo, mação e homem de grandes manhas, que sob o titulo suposto de «Conde de Stephens», andou a exibir as suas habilidades de burlão internacional pela curiosa Lisboa dessa época.

Por via de regra, eram os estrangeiros aqui residentes, e em especial os franceses, quem mais prontamente secundava os designios da Revoluçao, e não é pequena a lista daqueles que, por esse motivo, se viram postos na fronteira. Foi o que sucedeu, por exemplo, a Pedro Luis Fontaine, que se correspondia com alguns dos membros da Assembleia Nacional, ao seu genro, o cirurgião João Baptista Champeaux, que armara em foco de propaganda revolucionária o seu quarto do Hospital de S. Luis, ao livreiro José Dubié, «pedreiro livre» e propagandista, etc.

Igual sorte haviam de ter, mais tarde, a despeito dos protestos de Lannes Antonio Mathevon de Curnieu, grande amigo de Filinto Elisio, e seus dois filhos, que foram mandados sair do reino, por andarem apregoando em toda e parte as delicias do governo republicano, em termos inconvenientes para as instituições que nos regiam, e de tão evidente inconveniencia, que o próprio Luz Soriano ao relatá-lo, comentava: «Ora tendo todo o governo direito a manter-se no lugar em que se acha colocado, não lhe pode ser estranho proceder contra aqueles que o atacam e neste caso se achava mr. de Mathevon e seus filhos.» Comentário este que muito indignava Pinheiro Chagas, ao referir-se-lhe na sua «Historia», a ponto de escrever estas palavras que amplamente nos elucidam sobre o seu conceito de historiografia: «Parece incrivel que isto se encontre num livro de um escritor subsidiado por um governo liberal».

Mas a onda revolucionária havia de avolumar principalmente com a vinda das tropas auxiliares britanicas para Portugal, e em 1797 já encontramos noticia do estabelecimento de varias lojas maçónicas, fundadas por oficiais dessas mesmas tropas.

A's arremetidas de tantos agitadores, fazia frente a heróica resistencia do intendente Pina Manique, seguindo-lhes os passos, e logrando quasi sempre apanhá-los nas malhas apertadas da rede policial. Nenhum escapava ás suas vistas, e at éalguns estrangeiros que de longa data habitavam em Lisboa, eram cuidadosamente vigiados, como Jacome Ratton, suspeito de avisar os corsários franceses, da navegação comercial que saia deste porto.

As sociedades secretas encontravam no intendente da policia o mais decidido adversario, para quem não constituiam segredo, nem a sua existencia, nem os intentos que visavam.

«A interceptação das suas correspondencias e dos seus papeis, — declarava Pina Manique num dos seus oficios — mostra estas sociedades dispostas e ligadas por segredos, juramentos, palavras e sinais externos, a unirem-se entre si para o fim da rebelião, e nada é tão justificado como a sua existencia e o seu plano, comprovado com testemunhos irrefragaveis na relação feita á camara dos pares sobre este objecto pelo governo inglês».

A sua vigilancia não recaia sómente sobre as sociedades secretas e os estrangeiros que residiam no reino, ou por aqui passavam. Tambem caia, com rigor e proveito, sobre os livros e folhetos de propaganda pois sabe-se como era estritamente proibida a sua entrada e punidos com severidade quantos a facultassem. E sobradas razões tinha o governo português para assim proceder, visto que tais escritos não eram menos insistentes nem menos perniciosos do que os citados emissarios da Revolução.

Por essa ocasião, participava de Paris, o mesmo D. Vicente de Sousa Coutinho, que um certo Diogo Borel, que tambem nos visitou, tinha mandado imprimir doze mil exemplares da constituição francesa, traduzida em português, e outros tantos da folhinha revolucionaria do «Pére Gérard», e varias prisões se efectuaram de individuos, codo o célebre Francisco Coelho da Silva, que escreviam ou espalhavam, por meio de cópias, livros e papeis sediciosos.

No testemunho de Ferrás Grammoza, «introduzirão-se por este tempo em Portugal as obras de João Baptista Rouseau, de Voltere, e de outros dos seos sequazes, cujas opinioens arriscadas, e libertinas mascaradas com o Evangelho, inculcavão a liberdade e a diferença nas materias da Fé, e da Religião; Doctrinas abraçadas pelos Philosophos Modernos, que se denominavão Spiritos Fortes, e Iluminados, e que só jactão que só Eles sabem ser Christaons; e na verdade abominaveis, e tanto mais perniciozos, quanto mais disfarçados e encubertos».

Por isso o intendente não tinha um momento de repouso, para executar o sistema de repressão que já em França, havia meio século, o conde de Argenson conseguira pôr em pratica, contra a ofensiva revolucionaria.

A caça aos livros subversivos era feita com o maximo empenho pela «Intendencia Geral da Policia», que até nas alfandegas exercia toda a vigilancia sobre os volumes entrados; e já em 1770, e em «Consulta da Mesa da Consciencia», se publicara uma extensa relação das obras scientificas literarias e filosóficas, cuja leitura e conservação não eram permitidas.

«Os raros espiritos, que no meio do horror oficial do «Philosophismo», conheceram as doutrinas dos Enciclopedistas e dos Physiocratas — historia o mau humor de Teófilo Braga — calaram-se com o terror da repressão policial ou emigraram de Portugal, ainda antes do mandarinismo da Intendencia do terrivel Pina Manique, que fechava as portas á entrada dos livros franceses, mandando-os apreender nas lojas dos livreiros Borel, Roland e Semiod, mandando queimar, na praça publica pela mão do carrasco os livros heterodoxos em politica e religião, ou devassando mesmo as livrarias particulares, como a de Fr. Joaquim de Santa Clara. Bocage era preso por se lhe encontrarem «papeis sediciosos», meras poesias filosoficas, e os livros que vinham do estrangeiro para o Duque de Lafões, eram examinados na Alfandega e o fundador da Academia das Sciencias de Lisboa, denunciado como sectario do «philosophismo», apesar de ser tio da rainha D. Maria I».

Pois a despeito de todas essas precauções não era tranquilizadora a situação, sendo Pina Manique o primeiro a constatar que já nessa altura numerosos individuos de ambos os sexos e pertencentes a várias classes da sociedade se adornavam com «cocares da liberdade», como então se chamava a certas luvas e laços que os tornavam suspeitos á policia. O próprio conde de Assumar, depois marquês de Alorna, se fizera notado pelos emblemas que adoptara nas guarnições das espadas mandadas executar para os oficiais do seu regimento ou legião, agravando-se as suspeitas que levantara, quando se viram as suas tropas fardadas pelo figurino francês, contrariando assim o regulamento e o padrão do exercito, existente no arsenal.

Foi neste meio, já intestinamente trabalhado pelas doutrinas revolucionarias e, por assim dizer, ás vesperas da invasãa dos exércitos e das ideias estrangeiras, de influencia ainda hoje manifesta, que o Marquês de Penalva escrevia a «Dissertação a favor da Monarquia», em cujas paginas transparecem uma solidez de convicções e uma clareza de visão, das quais nem toda a nobreza infelizmente se poderia orgulhar, pois, dentre ela, não foram poucos nessa época aqueles que poderiam ver retratado o seu estado de espirito neste passo das «Memorias» do conde de Ségur: «Les formes de l'édifice restant intactes, nous ne voyions pas qu'on le minait en dedans. Nous riions des graves alarmes de la vieille cour et du clergé qui tonnaient contre cet esprit d'innovation. Nous applaudissions les scénes républicaines de nos théâtres, les discours philosophiques de nos Académies, les ouvrages hardis de nos littérateurs...»

O Marquês de Penalva não participava da inconsciencia desses «riants frandeurs» da aristocracia francesa que faziam tábua rasa das antigas tradições e etiquetas, se vangloriavam de conviver com «os filósofos» inimigos da reoleza, e acorriam em massa a aplaudir o «Mariage de Figaro» do revolucionario Beaumarchais.

E não era só no campo scientifico e literario que o autor da «Dissertação» se dispunha a defender os bons principios, como o demonstram estas palavras que inscreveu na dedicatória ao Principe do Brasil: «Aceite pois Vossa Alteza esta pequena Oferta; e aceite tambem o puro voto, que faço de defender sempre com a espada as verdades, que agora escreve a pena».

FERNANDO CAMPOS

SAPATARIA "VERSAILLES"
RUA DE SANTA JUSTA, 96 (ao lado do elevador) TEL. 25629
2ª exposição dos mais artisticos e originais modêlos para Verão
O CALÇADO MAIS «CHIC» DE LISBOA
Admire V.ªs os nossos modêlos na vitrine do "Foyer" de S. Luiz
Preços acessiveis

PONTOS DE VISTA

A responsabilidade ministerial

e o que ha legislado a esse respeito

A historia dos esforços que se fizeram em Portugal, desde a implantação do constitucionalismo até á promulgação da lei de 27 de julho de 1913, para se conseguir um diploma sôbre os crimes de responsabilidade ministerial, ainda não está feita. E não deixa de ser interessante fazê-la. E é isso que vamos tentar nêste estudo, mostrando que o que a monarquia constitucional não conseguiu levar a cabo em 88 anos de govêrno fez a Republica em menos de 3.

Instaladas as Côrtes Gerais e Extraordinarias em 26 de janeiro de 1821, logo no dia seguinte Manuel Fernandes Tomás propôs que se nomeasse uma comissão para elaborar as bases da Constituição. Aprovada esta proposta, decidiu-se que essa comissão fôsse composta de cinco membros, sendo eleitos, além do proponente, os constituintes José Joaquim Ferreira de Moura, José Maria Soares Castelo-Branco, Manuel Borges Carneiro e Bento Pereira do Carmo.

Na sessão de 8 de fevereiro, mas com data de 8 de janeiro, a comissão apresentou um «Projecto das bases da Constituição Portuguesa». Estas bases começaram a ser discutidas no dia seguinte ao da sua apresentação e terminou em 8 de março. Em 9 foi lavrado e assinado o respectivo decreto, que foi assinado por 86 constituintes, entre os quais o Bispo de Beja, que era deputado pela Beira, e o Arcebispo da Baía, que era deputado pelo Minho.

O artigo 29.º do projecto das bases da Constituição declarava que «o rei era inviolavel na sua pessoa e os ministros responsaveis pelas faltas de observancia das leis, especialmente pelo que obrassem contra a liberdade, a segurança e a propriedade dos cidadãos e por qualquer dissipação ou mau uso dos bens publicos».

Sôbre esta disposição, que foi aprovada por 81 votos contra 1, falaram os constituintes João Vicente Pimentel Maldonado, Manuel Gonçalves de Miranda, João Maria Soares Castelo-Branco, José Joaquim Ferreira de Moura, Francisco Simões Margiochi, Agostinho José Freire e Manuel Borges Carneiro, sendo êste o unico que observou que sôbre a responsabilidade dos ministros se dissesse alguma coisa do modo por que se havia de fazer efectivar essa responsabilidade.

Na sessão de 25 de junho de 1821 foi apresentado o «Projecto da Constituição Politica da Monarquia Portuguesa», datado de 15 e assinado pelos constituintes que assinavam o projecto das bases e ainda por Luis, bispo de Beja; Francisco Soares Franco, Antonio Pinheiro de Azevedo e Silva e Joaquim Pereira Anes de Carvalho.

O projecto, que é encimado pela conhecida formula «Em nome da Santissima e Indivisivel Trindade» e que principiou a discutir-se na sessão de 9 de julho, tinha um artigo, o 132.º, concebido nos seguintes têrmos: «Os secretarios de Estado são geralmnte responsaveis ás Côrtes por qualquer abuso do poder que lhes fôr confiado; e, particularmente, pelo que obrarem contra a liberdade, a propridade, ou a segurança dos cidadãos, e pelo mau uso ou indevida aplicação dos dinheiros destinados ás despezas das suas repartições. Desta respnsabilidade não os escusará o haverem obrado por ordem do rei, verbal ou escrita». Esta responsabilidade, dizia o artigo seguinte, para se fazer efectiva, devia ser precedida dum decreto das Côrtes, que declarasse que devia ter lugar a formação da culpa.

Na discussão do artigo 112.º, que teve lugar na sessão de 14 de dezembro, tomaram parte os mesmos constituintes que tinham discutido a materia do artigo 29.º do projecto das bases (com excepção de João Maria Soares Castelo Branco) e ainda os constituintes Joaquim Pereira Anes de Carvalho, Antonio Camelo Fortes de Pina, José Peixoto Sarmento de Queiroz e Manuel de Serpa Machado.

Da discussão travada, e depois da Camara ter resolvido no sentido de que o artigo estava suficientemente discutido, concluiu-se que o artigo das bases sôbre a responsabilidade dos ministros servisse de base para a disposição do artigo em discussão; que a disposição do artigo fosse acrescida de que os ministros seriam responsaveis pela falta de cumprimento das leis, ou abuso do poder que lhes fôsse confiado, segundo «uma lei organica que se havia de fazer» e que o presidente da mesa fôsse autorizado a nomear uma comissão que fizesse essa lei organica.

Assim, a disposição do artigo 132.º, que na Constituição de 23 de setembro de 1822, ficou sendo o 159.º, ficou redigido desta forma:—«Os secretarios de Estado são responsaveis ás Côrtes:

1) pela falta da observancia das leis;

2) pelo abuso do poder que lhes foi confiado;

3) pelo que obrarem contra a liberdade, segurança ou propriedade dos cidadãos; e

4) por qualquer dissipação ou mau uso dos bens publicos. Esta responsabilidade, de que não os escusará nenhuma ordem do rei, verbal ou escrita, «será regulada por uma lei especial».

Na mesma sessão em que se deliberou, por proposta do presidente, que êste fôsse autorizado a nomear a comissão que fizesse a lei organica da responsabilidade dos ministros, o mesmo presidente, alegando «que talvez um projecto de lei não fosse tão bem feito sendo por uma pessoa», lembrou-se de entregar o encargo desta tarefa ao constituinte João de Sousa Pinto de Magalhães, que manifestou por não lhe ser admitido escusa, «que estava pronto a fazer o que se lhe ordenasse, mas que desconfiava das suas forças».

Discutidos e votados os artigos da Constituição, as Côrtes procederam á assinatura do Codigo Politico da Nação Portuguesa, em 23 de setembro de 1822, sendo jurado em 30 pelos deputados e pelo rei em 1 de outubro, e promulgada em 4 dêste mesmo mês. A Constituição foi assinada por 140 constituintes, entre os quais figuravam os bispos de Beja, Castelo Branco e Pará, o arcebispo da Baía, Antonio Pereira (da Congregação do Oratorio) e Manuel José de Arriaga Brun da Silveira, deputado pelo Faial e Pico.

Por decreto de 18 de junho de 1823, com fundamento de que a Constituição de 1822 «era dada em vãs teorias, incompativeis com os antigos habitos, opiniões e necessidades do povo português, longe de preencher os fins que os seus autores anunciavam, era contraditoria com o principio monarquico, que aparentemente consaggrava, imprpria para conciliar e manter os direitos e intrêsses das diferentes classes do Estado, e incapaz de produzir a união dos animos de todos os cidadãos», foi a mesma declarada «nula de direito», que já havia sido reconhecida inexequivel e absurda», e nomeada uma junta «para preparar o projecto da carta de lei fundamental da monarquia portuguesa». Esta Junta foi dissolvida por decreto de 5 de junho de 1824 «por ter completado o seu importante trabalho muito á satisfação e apraz.mento do rei, como assim sempre esperou da sabedoria, zêlo e discrição dos seus membros», e por uma carta de lei da mesma data foi declarada restaurada a Constituição de 1822.

Em 29 de abril de 1826 D. Pedro IV outorgou a Carta Constitucional, que no seu artigo 103.º responsabilisava os ministros de Estado pelos delitos enumerados no artigo 159.º da Constituição de 1822 e ainda pelos de traição, peita, suborno ou concussão, e prometia, no artigo 104.º, «uma lei particular» especificando a natureza dêstes delitos e a maneira de proceder contra êles.

A Carta Constitucional foi abolida pelo decreto de 10 de setembro de 1836, que mandou restabelecer e entrar em vigôr a Constituição de 1822 «com as modificações que as circunstancias fizessem necessarias». Êste mesmo decreto mandou que immediatamente se procedesse, na forma da Constituição de 1822, á reunião das Côrtes Gerais, a cujos deputados, além das faculdades necessarias, se outorgassem os poderes precisos para fazerem nessa Constituição as modificações que as Côrtes entendessem conveniente. No artigo 43.º das instruções eleitorais de 8 de outubro de 1836 ordenava-se que fôssem dados aos deputados os poderes necessarios para revêr, revogar ou alterar quaisquer artigos da Constituição de 1822, acrescentar outros e fazer, enfim, todas as modificações que julgassem conveniente.

As eleições que deviam trazer ás Côrtes os deputados que reveriam a Constituição de 1822 realizaram-se em 27 de novembro de 1836. Os deputados eleitos reuniram-se em numero suficiente para se constituirem em sessão preparatoria em 18 de janeiro de 1837 para verificação dos respectivos poderes, o que se prolongou até o dia 24. A sessão real da abertura teve lugar em 26, e logo no dia seguinte, 27, foi eleita a comissão para preparar o projecto da nova Constituição, que ficou constituida pelos constituintes Leonel Tavares Cabral, José Liberato Freire de Carvalho, Manuel de Castro Pereira, José Inacio Pereira Derramado, Julio Gomes da Silva Sanches, Barão da Ribeira de Sabrosa e Conde da Taipa.

O projecto da nova Constituição foi lido na Camara em sessão de 6 de março, e sôbre a responsabilidade dos ministros estatuia-se, nos artigos 111.º e 112.º, as mesmas disposições que se continham nos artigos 103.º e 104.º da Carta Constitucional. Estes artigos foram aprovados, sem discussão, na sessão de 15 de novembro de 1837; no entanto, quando se tratava de revêr o projecto definitivo, a materia do artigo 112.º—que prometia a publicação de uma lei determinando as penas correspondentes aos delitos e a maneira de proceder—foi suprimida.

Em 3 de abril foi a Constituição jurada pelas Côrtes e no dia seguinte foi promulgada. Por decreto de 10 de fevereiro de 1842 deixou de vigorar e foi posta em vigor a Carta Constitucional.

Nas Constituintes de 1911, no projecto de Constituição que foi apresentado á Camara pelos srs. Correia de Lemos, José Barbosa, José de Castro, João de Meneses e Magalhães Lima, e que principiou a discutir-se, na generalidade, na sessão de 6 de julho, responsabilisava-se cada ministro pelos actos que legislasse e praticasse (artigo 43.º); enumeravam-se os crimes de responsabilidade que determinavam a destituição do presidente e dos ministros (artigo 44.º); criava-se um tribunal especial para julgamento privativo e sem recurso dos mesmos crimes (artigo 51.º); e obrigava a Assembleia Nacional Constituinte a elaborar a lei sôbre os crimes de responsabilidade (artigo 72.º).

Na discussão, na generalidade, destas materias, falaram os srs. dr. Egas Moniz, que propôs que cada ministro désse conta ás Camaras dos seus actos e que fôssem responsaveis pelos actos que praticassem e por êles respondessem nos tribunais comuns; Dantas Baracho, que propôs a responsabilidade ministerial individual e não solidaria; e dr. Afonso de Lemos, que propôs a responsabilidade dos ministros pelos actos politicos tanto individualmente como colectivamente.

Da discussão, na generalidade, resultou um novo projecto de lei, que foi posto á discussão na especialidade na sessão de 24 de julho. Nêste novo projecto ficou consignado (artgo 42.º) que cada ministro era responsavel politica, civil e criminalmente, pelos actos que legalisasse ou praticasse, sendo julgados, nos crimes de responsabilidade, pela autoridade competente para o julgamento do Presidente da Republica, e nada se dispunha sôbre a publicação duma lei especial referentemente aos crimes de responsabilidade, como, aliás, se dispunha no primitivo projecto.

Na sessão de 14 de agosto, sendo posto á discussão o artigo 42.º, o sr. dr. Afonso Costa propôs que os ministros fôssem julgados pelos tribunais ordinarios e não pela autoridade competente para o julgamento do Presidente da Republica, como estava no projecto. Esta proposta foi aprvada e rejeitada uma do sr. dr. Germano Martins, que queria que os ministros fôssem pronunciados pelo Supremo Tribunal de Justiça e julgados pelos tribunais ordinarios.

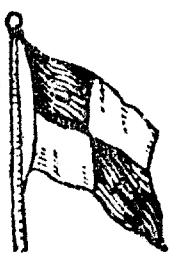
Foi nesta mesma sessão de 14 de agosto que o sr. dr. Celestino de Almeida apresentou a proposta a que já fizémos referencia nos nossos estudos anteriores («Cnf. «Diario de Lisboa», de 14 de mai de 1930 e 30 de janeiro de 1931).

Na sessão de 18 de agôsto, ao ser discutido o artigo 72.º, que obrigava o Congresso da Republica a elaborar diversas leis, o sr. dr. Sidonio Pais propôs, e foi aprovado, que entre essas leis fôsse tambem englobada a dos crimes de responsabilidade, como constava do primitivo projecto.

A materia destas disposições ficou consignada nos artigos 51.º e 85.º da Constituição, que foi promulgada em 21 de agosto de 1911.

Tais são as disposições que, sôbre responsabilidade ministerial foi consignada nas diferentes constituições portuguesas desde a implantação do constitucionalismo até hoje. O que se passou sôbre a lei reguladora dessa responsabilidade será objecto de um novo estudo.

RAPHAEL RIBEIRO.



Companhia Nacional de Navegação

Saídas em Junho

Linha da Africa Ocidental

No dia 4, o vapor

"Cubango"

com destino aos portos de S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes e Porto Alexandre.

Linha rapida da Africa Ocidental e Oriental

No dia 20, o paquete

"Angola,,

com destino aos portos de Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Mossamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane, Quelimane, Chinde, Angoche, Pebane, Mocimboa, Porto Amboim, Ibo e Macuse, com baldeação em Lourenço Marques.

Linha do Norte da Europa

No dia 3, o vapor

"Congo"

com destino aos portos de Douro, Anvers, Rotterdam, Hamburgo e para os portos do Rheno, com transbordo em Hamburgo.

Linha do Brasil

No dia 9, o paquete

"Niassa,,

com destino aos portos de Funchal, Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

Linha do Mediterraneo

No dia 1, o vapor

"Ibo"

com destino a Setubal, portos do Algarve, Sevilha, Barcelona, Marselha, Genova e portos do Adriatico e Levante, com transbordo em Genova, e para o Norte de Africa com transbordo em Marselha.

Para esclarecimentos e mais informações:

Sede, Em Lisboa: Rua do Comercio, n.º 85 = Sucursal, No Porto: Rua da Nova Alfandega, n.º 34

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21 45 — «A volta».
Apolo — A's 21 e ás 23 — «Verde-Gaio».
Maria Vitoria — A's 20 e 30 e 22 e 30 — «Zaz-Traz-Paz».
Coliseu — A's 21 — Sarau de beneficencia.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Politeama — A's 21 e 15.
Tivoli — A's 21,15.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,30.
Cinema Palacio—(Antigo Trianon)—Avenida Duque d'Avila.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Paris-Cinema — (R. Domingos Sequeira) —A's 21.
Cinemotora — (Calvario) — A's 20.
Salão Ideal—A's 18.
Eden Cinema—R. Alvito.
Max Cine—R. Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20.30.

Termas de Melgaço

FUNCIONAM de 1 de Junho a 30 de Setembro estas magnificas termas, notaveis para o tratamento dos diabetes, cloro-anemiados, artriticos, dispepticos, ulcerados do estomago, enteriticos, albuminicos, neurasthenicos, histericos, etc.

Balneario com todo o conforto

Secretaria Judicial da 1.ª Vara Civel de Lisboa

Por êste Juizo e cartorio do 1.º oficio, correm éditos de 60 dias, a contar da 2.ª e ultima publicação do presente anuncio, citando o réu Doutor Albano Monteiro da Silva Junior, advogado, actualmente ausente em parte incerta e cujo ultimo domicilio foi nesta cidade, na rua Maria Pia, 443, para no praso de 20 dias, passado que seja o dos éditos, contestar, querendo, a acção de divorcio que lhe move D. Maria José Pereira Leite Monteiro, com fundamento no n.º 5.º do artigo 4.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910.

Lisboa, 2 de Maio de 1931.

O Escrivão-ajudante do 1.º Oficio da 1.ª Vara Civel, **Alvaro Lurio Cacela**. Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito, **A. Rapazote**.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA DOS SENHORES ACCIONISTAS

Nos termos dos artigos 31.º e 39.º dos Estatutos desta Companhia, aprovados por Alvará de 30 de novembro de 1894, é convocada a Assembleia Geral Ordinaria dos srs. Accionistas, possuidores de 100 ou mais acções, segundo os preceitos do artigo 28.º dos mesmos Estatutos, para se reunir em Lisboa, na Estação Central do Rossio, 1.º andar, no dia 27 de junho proximo futuro, pelas 15 horas

ORDEM DO DIA

1.º—Conhecimento das Contas respectivas ao Exercicio de 1930, do Relatorio do Conselho de Administração e do Parecer do Conselho Fiscal, e votação sobre essas contas;

2.º—Apreciação de quaisquer propostas dos srs. Accionistas, apresentadas segundo a parte final do artigo 38.º dos Estatutos;

3.º—Eleição de dois vogais do Conselho de Administração, nos termos do artigo 13.º dos mesmos Estatutos; podendo haver reeleição, segundo o mesmo artigo;

4.º—Eleição de dois vogais do Conselho Fiscal, nos termos do artigo 24.º dos ditos Estatutos; podendo haver reeleição, segundo o referido artigo.

Para os srs. Accionistas poderem tomar parte nesta Assembleia, devem as Acções nominativas ter sido averbadas até ao dia 28 de maio corrente, inclusivé, e as acções ao portador ter sido depositadas até ás 15 horas do dia 12 do mês de junho proximo futuro:

EM LISBOA—Na séde da Companhia; no Banco de Portugal; no Banco Comercial de Lisboa; no Banco Lisboa & Açores; no Banco Nacional Ultramarino; no Monte-Pio Geral; no Crédit Franco-Portugais; e na casa bancaria Fonsecas, Santos & Viana;

NO PORTO — Na filial do Banco Nacional Ultramarino.

EM FARIS — Nas Caixas do Comité da Companhia e nas do Comptoir National d'Escompte de Paris; do Crédit Lyonnais; da Société Générale de Crédit Industriel et Commercial; da Société Générale pour favoriser le développement du Commerce et de l'Industrie en France; da Banque de Paris et des Pays-Bas; e da Banque Franco-Portugaise d'Outremer.

Os documentos legais estarão patentes no Serviço de Contabilidade Central da Companhia, desde 12 do mês de junho proximo futuro.

As cartas de admissão á Assembleia Geral serão passadas pela Comissão Executiva da Companhia, em vista das Acções averbadas ou dos recibos dos depositos das Acções ao portador.

A Assembleia constitui-se e poderá validamente deliberar nos termos dos artigos 32.º, 33.º, 36.º, 37.º e 39.º dos Estatutos.

Lisboa, 27 de Maio de 1931.

O Presidente da Assembleia Geral, **Antonio Judice Bustorff Silva**.

Temas literarios

Ll ha tempo na «*Petite Illustration*» um romance que me interessou, intitulado «*Terres Embrasées*» e cujo autor se chama *Costa du Rels*. Estou a vêr neste nome uma transformação de *Costa Reis* e a julgar o romancista de ascendencia portuguesa...

Afinal pode ser que Reis seja um apelido usual em França, e que a *costela* portuguesa ou brasileira esteja só na primeira parte do nome. Mas isto não interessa para o caso do romance, a que é indiferente a nacionalidade do autor. O que não é indiferente para este é ter escrito em francês, visto que os livros franceses se lêem em todo o mundo.

A acção do romance passa-se nas terras abrazadas da Bolivia, que Costa du Rels descreve com intenso colorido, como quem viu de perto essas regiões encantadas e misteriosas, ferteis e doentias, duma beleza ardente e languida.

Nas largas propriedades, que abrangem léguas, ha uma singular autocracia do dono, especie de senhor feudal, que governa a familia, as serviçais e os trabalhadores, que tem influencia politica, e que atinge a tirania, escravizando os que o cercam e temem. Ora esse potentado brutal, que é uma das figuras principais do romance, tem um filho, que foi educado em França e recebeu a sua principal instrução numa escola militar, com que um oficial de *élite* procurou fazer dêle um homem, no nobre e elevado sentido da palavra. O fundo principal do livro está, a meu ver, nos ensinamentos dêsse mestre ao mesmo tempo amêno e austero, com uma ideia da *liberdade* que me parece interessar especialmente ao tempo em que vivemos, por se basear em principios de disciplina individual aplicados ao bem colectivo, quando, actualmente, as mais nobres ideias, os que mais humanitarios se afiguram, são deturpados pela indisciplina individual, aplicada á desgraça de todos.

Preguntava êsse discipulo, vindo das *terras abrazadas*, que agitações contínuas perturbam:

— «O que é o dever?

— «O dever é a ordem da consciencia. E é, tambem, a consciencia da ordem».

E a esta resposta do mestre era acrescentado o comentario:

— «A beleza do dever não está na sua qualidade, está na sua essencia. Não ha deveres agradaveis ou odiosos. Ha unicamente *o dever*».

E' repassado destas ideias generosas que o filho volta ao *rancho*, onde a tirania do pai só poupa os que servem cegamente os seus fins e os seus caprichos.

As peripecias do romance, com as suas paixões, as suas crueldades, as suas nostalgias, prendem menos. Hoje, só verdadeiramente consegue interessar um assunto que se relacione com a agitação latente em todo o mundo, e que parece acumular as ambições e os rancores seculares da humanidade.

Bernard Halda nos seus «*Cahiers de la quinzaine*» diz o seguinte, que não traduzo para que não se julgue que a tradução lhe alterou o sentido:

«*Les rancunes entiéres de l'homme passent dans sa passion pour l'égalité*».

E diz ainda, com uma justa observação:

«*A' mesure qu'il devient moins actif, le monde s'agite*».

Esta verdade é facil de constatar. O homem cada vez trabalha menos e se agita mais. A maquina vai substituindo o homem.

O tempo de labores vagarosos, que ocupavam uma vida inteira, como derivativo salutar; o tempo das longas viagens e dos mundos ignorados, passou, fugiu, arquivou-se na poeira das bibliotecas, hoje queimadas, — estranha contradição! — pelos multidões que sabem lêr!

O homem, na sua frenetica agitação, parece querer competir com a maquina, não parando nunca, — mas a agitação gasta ainda mais do que o trabalho, e a maquina humana fatiga-se e o grande problema actual complica-se com o de uma humanidade doentia, esgotada, enlouquecida.

MARIA DE CARVALHO

Trate do
seu estomago
porque é a base da
sua saude
Eu padeci tambem, mas curei-me com o
DIGÉRONAL

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—6 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

Sortes grandes?

só a casa COSTA, LDA. as vende

60 - Rua da Prata - 62

MATERIAIS GORDOS

Jan Arent Schonheyder van Deurs, deseja vender ou conceder licenças para a exploração em Portugal e suas colonias do privilegio de invenção que lhe foi concedido pela patente n.º 15.583, para "Processo para tratar materiais gordos em bruto„.

Dá informações A. G. da Cunha Ferreira, Rua do Comercio, n.º 178, 1.º—Lisboa.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço combinado com o sr. Constantino Xavier de Carvalho

AVISO AO PUBLICO

(19.º Aditamento ao Aviso ao Publico A. n.º 246)

I — Camionagem entre a estação de Tomar e Oleiros

A partir de 1 de Junho de 1931 é estabelecido um novo serviço de camionagem para transporte de passageiros, bagagens e mercadorias, entre a vila de Oleiros e a estação de Tomar, passando por Alto do Cavalo, Sertã, Sernache do Bonjardim, Besteiros e Ferreira do Zezere.

Por êste motivo são criados os novos Despachos Centrais do Alto do Cavalo, Besteiras e Ferreira do Zezere e são mantidos os actuais Despachos de Oleiros, Sertã e Sernache do Bonjardim, que passam a ter ligação de serviço pela estação de Tomar, em vez de pela de Castelo Branco.

O serviço será feito em harmonia com a respectiva tarifa de camionagem que entra em vigor na data acima indicada.

II — Camionagem entre a estação de Castelo Branco e Proença-a-Nova

O serviço de camionagem para transporte de passageiros, bagagens e mercadorias, que presentemente se realiza entre a estação de Castelo Branco e Oleiros, passa, a partir de 1 de Junho de 1931 e em harmonia com a respectiva tarifa de camionagem, a ter o seu terminus em Proença-a-Nova, sendo mantidos os Despachos Centrais que estão funcionando até áquela povoação, ou sejam os de Sarzedas, Sobreira Formosa e Proença-a-Nova.

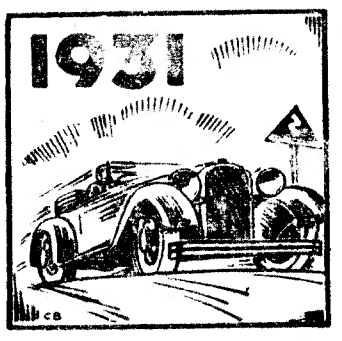
Os outros Despachos Centrais desta ferreira, com excepção de Casal Novo (Cesteiros) que é encerrado a todo o serviço, passam a fazer ligação de serviço, como está dito acima, pela estação de Tomar.

Para mais esclarecimentos, podem os interessados consultar as tarifas de camionagem nas estações da rêde desta Companhia ou nos Despachos Centrais.

Lisboa, 15 de Maio de 1931.

O Director Geral da Companhia, (a) **Ferreira de Mesquita**.

UM PROGRESSO JUSTIFICADO



Em 1901 estabeleceu-se em Lisboa, na Rua da Princesa — hoje Rua dos Fanqueiros — um escritório com 4 empregados.

Trinta anos depois, essa pequena organisação tinha escritórios em quási tôdas as capitais de distrito e o número dos seus empregados elevava-se a 1.200, dos quais mais de 1.100 são portugueses.

É a Vacuum de hoje — a Companhia que se orgulha de haver contribuido para o desenvolvimento do automobilismo em Portugal, por ter sido quem sinalizou as estradas de turismo do país; quem tornou conhecidas as bombas auto-medidoras de gasolina, isentas de perigo; quem levou às mais pequenas e afastadas aldeias a possibilidade de se obter ali os produtos Vacuum conhecidos em todo o mundo.

VACUUM OIL CO.

931

NASCIMENTO BARREIROS
Doenças de boca e dentes
Dentes artificiaes
Só atende os seus clientes antigos ou apresentados por estes
C. Jogo da Pela, 4 Telef. N. 5149

ESTRANGEIRO

PANATONAL
Concerto brevemente
Rua do Loretó, 50, 1.º

A expedição do Nautilus
ao Polo Norte

NEW-LONDON (Connecticut), 30—O submarino «Nautilus», no qual sir Hubert Wilkins espera fazer a viagem sob os gelos do Polo Norte, está quasi pronto para fazer a primeira «étape» da sua expedição atravez o Atlantico. Fará ainda esta manhã um mergulho em aguas pouco profundas, a fim de fazer a experiencia final das novas maquinas instaladas a bordo. Serão embarcados 10 mil galões de oleo combustivel e 300 galões de oleo lubrificante, antes de o «Nautilus» levantar ferro, o que deve fazer hoje á meia noite ou amanhã ao meio dia.—(Havas).

O exilio de Afonso XIII

PARIS, 30 — Ha já algumas semanas que se encontrava aberta em Fontainebleau uma subscrição para se oferecer uma recordação ao ex-rei Afonso XIII e á ex-rainha.

A subscrição acaba de ser encerrada. O Comité promotor adquiriu um esplendido vaso com ornamentações em bronze e um «in folio» intitulado «Instruction du roy en l'exercice de monter a cheval» (Livro de instrução do rei na arte de cavalgar), por Messire Antoine de Pluvine—1625. Um grupo de raparigas entregará êstes objectos numa audiencia concedida pela familia real. — (Havas).

Politica argentina

BUENOS AIRES, 30 — O general Uriburu declarou que as fôrças de terra e mar se encontram ao lado do govêrno, para que êste realize os fins da revolução de setembro. O presidente provisorio condenou a agitação dos politicos, no sentido de provocar o descontentamento.

O povo, porém, acrescentou, não se deixa arrastar, e lá fóra conhece-se o labor profícuo do govêrno. — (Americana).

Explosão numa mina

MOUNT-CAMMEL, (Pensilvania), 30 — Os cadaveres dos quatro mineiros mortos na explosão que ontem se deu numa mina, foram retirados hoje.

Foi salvo outro mineiro que se encontra gravemente ferido.—(Havas).

Restaurant Vila Flôr
Telefone 2 — Algés
DAFUNDO
Reabriu com nova Gerencia

Buitoni
(Italia)
Todos os produtos de regimen rigoroso e moderado, necessarios á variada alimentação dos **Diabeticos**, obesos, uricemicos, gotosos e todos os de estomago delicado, creanças fracas, etc.
Recomendados pelos nossos principais medicos especialistas.
Vendem-se a preços economicos nas casas de generos alimenticios. Exgir sempre a marca
BUITONI

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

CAMBIOS
NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$10	108$35
Paris	$87	$87,3
Madrid	1$95	2$05
New-York	22$13	22$23
Zurich	4$28	4$30,5
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$61,5	$62,2
Amsterdão	8$90	8$95
Berlim	5$28	5$30,5
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	1$35	1$43

Dois campeões mundiais
de pesos pesados

NOVA YORK, maio — Ha um ano, em principios de junho não havia campeão mundial de pesos pesados. Este ano, pelo contrario, teremos dois campeões mundiais, logo que se celebre o «match» que se tem projectado Carnera-Sharkey: Max Schemeling e o vencedor desse «match».

O encontro entre o gigante Primo Carnera e Jack Sharkey realizar-se-á em Ebbets Field, em Brooklyn. O inicio do combate está marcado para as 10 da noite (hora americana). Pode-se já antecipadamente contar que os 50.000 lugares le Ebbts Field se venderão todos e a bom preço.

E' opinião corrente nos Estados Unidos que Sharkey vencerá oj italiano Carnera. Sendo assim, receberá da Comissão de Nova York de box, que foi quem declarou Schmelling campeão mundial no seu combate contra ele o ano passado, o titulo de campeão mundial de pesos pesados.

Sharkey, porém, só pode sair vencedor aos pontos. Carnera pelo contrario, conta ganhar por «knock-out». O que todos os entendidos reconhecem é que a tecnica de Carnera melhorou muito nos ultimos tempos, podendo já dizer-se que é um bom «boxeur», mas não chega a tecnica de Sharkey.

A opinião de Sharkey é de que vencerá Carnera por «knock-out». «Pode-se vencer qualquer homem por «knock-out», dizia Sharkey.

«E' verdade que Carnera ainda não sofreu uma derrota semelhante, mas os seus orgãos não são de natureza diferente dos de qualquer outro «boxeur», e a sua estatura não se encontra isenta de sofrer um «knock-out». Sharkey continua nesta ocasião a ser muito expansivo em declarações previas e assevera repetidamente que antes do 15.º «round» terá vencido Carnera por «knock-out».

Carnera, pelo contrario, mantem, o maior mutismo sobre o proximo combate. Sómente o seu «manager» aproveita qualquer ocasião para exaltar o seu apaniguado perante o publico, que se delicia com estas noticias prematuras.

Pretendendo a Comissão de Nova York para o Box declarar campeão mundial de pesos pesados o vencedor deste «match», cria-se uma situação sem precedentes, porque, por outro lado, a Liga Nacional de Box dos Estados Unidos continua a reconhecer Schmelling como campeão mundial, de maneira que após este combate haverá dois campeões de box. O mesmo sucede com os lutadores, em que ha varios campeões mundiais, e tambem com outras categorias de «boxeurs».

Tal dissidencia sómente prejudica o sport do box.

Recorda-se a este respeito que a Comissão de Nova York para o Box retirou o titulo de campeão mundial a Schmeling pelo facto de este recusar defrontar-se com Sharkey, visto defender que antes tinha de realizar-se o combate entre Sharkey-Stribling.

Como depois Schmeling se comprometeu para um «match» para o campeonato mundial contra Stribling, que deveria realizar-se em Cleveland em 3 de julho, a Comissão de Nova York verificou que não podia combinar nenhum encontro importante durante o verão e tratou de organizar a toda a pressa o «match» Carnera-Sharkey.

Outro motivo de ter-se combinado este encontro foi o facto de Kimmy Johnston, «manager» de Carnera e ex-manager de Phil Scott, ter á sua disposição um bom numero de excelentes «boxeurs» para outros encontros, enquanto o vencedor no combate Schmeling- Stribling não poderia encontrar um adversario digno. Jonston, pelo contrario, poderá defrontar em Nova York a Mickey Walker, Victorio Campolo e Tommy Loughran.

Nos meios entendidos ha a opinião de que este sistema de duplo campeão não poderá subsistir durante muito tempo. O publico recusará energicamente deixar-se embrenhar nas lutas internas entre comissões de box, e será de bem pouca vantagem o deixar os dois mestres defender o seu titulo hipotetico, se não o fazem perante um numeroso publico. — (United Press)

Café Chave d'Ouro, L.da
ROCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

ELUCIDARIO DO AUTOMOBILISTA
Acaba de saír
Este livro contém toda a legislação de automoveis — Codigo da Estrada e Regulamento' anotações, requerimentos, instruções, Regulamentos de: Carreiras, imposto de camionagem' conservatorias, serviço de taxis, contribuições, etc., etc.
Indispensavel a todos os automobilistas, advogados, garages, stands, chauffeurs profissionais, etc.
A' venda nas livrarias, tabacarias e Redacção de «O Condutor de Automoveis» — Rua da Prata, 80, 4.º (ascensor).

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
P. dos Restauradores, 48, 1.º

O LIVRO DO NOSSO AMOR
por SILVA TAVARES.
A' venda em todas as livrarias e na Administração do nosso jornal.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Um crime misterioso
numa aldeia inglesa

LONDRES, 30 — Em Belvedere (condado de Kent) deu-se um drama que causou profunda impressão em toda a gente. Vivia naquela localidade numa pequena casa rodeada por um jardim uma familia de três membros, considerada e estimada por todos. Como ultimamente nenhum dos membros dessa familia fosse visto, alguem informou de tal facto a Policia, que se pôs imediatamente em campo. Depois de largas buscas, a Policia descobriu, á luz das lanternas, enterrados sob um pequenino lago artificial que havia no meio do jardim, os cadaveres da mãe e de sua filha, uma rapariga de 20 anos. Junto delas apareceu tambem morto um cão de guarda.

Procura-se activamente o chefe da familia. As vitimas não apresentam nenhum sinal de ferimentos.—(Havas)

A igreja de Santa Sofia

ANGORA, maio — A celebre igreja de Santa Sofia de Constantinopla, que ha seculos serve de mesquita, aonde acodem milhões de muçulmanos e milhares de turistas, vai sofrer obras de embelezamento devendo ser rodeada de novos parques. Os patios da mesquita encontravam-se até agora em pessimo estado. Vão ser cobertos de pedras de marmore, com varios ornatos, bancos para os crentes que aguardam a hora da oração, e até para maior comodidade, vai instalar-se ali um elegante café.—(United Press).

Pekim afoga-se em pó

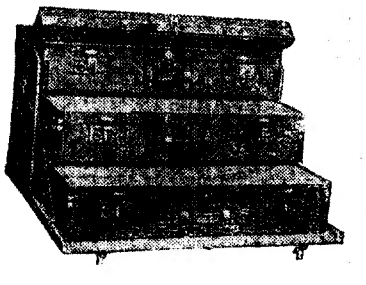
PEKIM, maio — Pekim, a antiga capital da China, volta a ser coberta de pó e nuvens de areia, que caem ás toneladas sôbre a cidade. O dr. George Barbour, do Instituto Geologico da Universidade de Yentehing, calculou que cairam sobre Pekim pelo menos 2000 toneladas de pó e areia, para cujo transporte serão necessarios bastantes vagões de caminho de ferro.—(United Press).

As finanças americanas

WELLINGTON, 30 — Terminou o ano financeiro com um «deficit» de 1.639.111 esterlino, o que—segundo o primeiro ministro—é um resultado muito satisfatorio, atendendo á depressão mundial.

A importancia total das receitas foi de 23.068.131 e as despesas de 24.708.042.—(Havas).

ENCERADORA
Encarrega-se de aplainar, raspar, polir e encerar soalhos, mobilias, lambrins, oleados, portas, alizares, etc.
Modificam soalhos de taboa larga para estreita (sistema inglez) e executam todos os trabalhos, com pessoal devidamente habilitado, em qualquer ponto do paiz, enviando orçamentos gratis.
PREÇOS MODICOS
47-E—AVENIDA DA REPUBLICA—47-F
Telefone **N. 5815** — LISBOA



Victorino de Sousa, Ltd., com oficina de correeiro, seleiro e maleiro, venda de lona e pergamoides, malas para automoveis, temos em deposito, executa-se qualquer encomenda. 200, Rua dos Correeiros, 200.

ODEON HOJE às 21 horas
A comedia sonora da Paramount
QUERIDINHA
Verdadeiras criações de Nancy Carrol e Stanley Smith

ULTIMAS NOTICIAS

PRODUTOS REFRACTARIOS das fabricas da Companhia das Fabricas Ceramicas Lusitania
Lisboa | Porto | Coimbra

A SITUAÇÃO EM ESPANHA

O ministro da Fazenda

atribue a baixa da peseta a manobras especulativas

MADRID, 30. — *(Pelo telefone)*. — O ministro da Fazenda entregou á Imprensa uma extensa nota, negando que haja discordancia entre quaisquer membros do govêrno.

Passando a ocupar-se do tema actual, — a baixa da peseta — afirmou que ela não corresponde a causas efectivas, sendo apenas produto da especulação. Está convencido de que os especuladores serão rapidamente vitimas das suas proprias manobras, por não terem causas efectivas que as apoiem.

Referindo-se ao ultimo aumento da circulação fiduciaria, declarou que o govêrno se viu obrigado a fazê-lo, porque ha muita gente que guarda as notas, não vendo os extraordinarios prejuizos que com essa atitude causa ao país.

O sr. Indalecio Prieto conclue por afirmar que a situação financeira da Espanha é tão boa, que o Banco de Espanha possue reservas em oiro suficientes para trocar todas as notas em circulação. Essa troca não se fará, porém, porque isso só daria em resultado favorecer a especulação, com prejuizo para o Estado espanhol.

O ministro dos Estrangeiros entregou aos jornais a copia de um decreto, nomeando embaixador em Portugal o sr. Juan José Rocha Garcia, que em breve irá assumir o seu posto.

Comunicam de Gijon que terminou a gréve geral declarada pela Confederação Regional, havendo tranquilidade. — (United Press)

Fala Miguel Maura

MADRID, 30. — O ministro do Interior declarou que o govêrno decidiu publicar na semana proxima o decreto, convocando as Côrtes Constituintes. Acrescentou que a missão material do Govêrno terminou e que o Parlamento, na sua devida altura, discutirá os trabalhos feitos. O ministro desmentiu a falada cisão da Direita Liberal Republicana, acrescentando que decidiu, com Alcalá Zamorà, não intervir seja no que fôr que diga respeito ás eleições, nem na organização da Direita Liberal Republicana, de maneira a poderem livremente dirigir a luta eleitoral, e presidir ao govêrno, respectivamente. Terminou dizendo que o Govêrno não se póde deixar assustar e que está disposto a governar energicamente, dando, na devida altura, contas ao Parlamento. — (Havas).

A cotação da peseta

A libra cotou-se hoje, na Bolsa de Madrid, a 58,10 pesetas, ou seja cada peseta a 1$86.

Alvaro Pereira e Carlos Alves

pertencem á Companhia que hoje se apresenta no teatro Apolo.

ACTUALMENTE
O RESTAURANTE, de ambiente mais agradavel, de frequencia mais elegante, de serviço mais cuidado é sem duvida o do
Casino Internacional — Monte Estoril
Todos os dias: Almoços a Esc. 17$50 Jantares » » 20$00
◆◆◆ Aos Domingos: Jantar-Concerto ◆◆◆
Todos os Sabados, Baile no Salão do Restaurante
◆◆◆◆◆ TRAJE DE SOIRÉE ◆◆◆◆◆

A CAMINHO DA AMERICA DO SUL

Santos Dumont e o violinista Kubelik passaram hoje em Lisboa

A aguia está cansada de voar. Ela que subiu tão alto, embriagando-se de azul, aos espaços então inviolados, paira agora, devagarinho, sobre a terra, asas feridas, coração fraco, pupila adormentada.

Santos Dumont, o percursor da aviação, numa escala do «Lutetia», a caminho da America do Sul, esteve hoje algumas horas em Lisboa. Fez um certo passeio de automovel. Entrou numa frutaria. Deu uma volta pela rua do Ouro, seguindo depois para o vapor, amparado, carinhosamente, por seu sobrinho Jorge Vilar Dumont, casado com uma irmã do aeronauta, e por outra sua irmã, residente no Porto, que veio propositadamente, a Lisboa dar-lhe um beijo de fraternal respeito.

Mas Santos Dumont vem doente, muito doente. No portaló do «Lutetia» apertámos-lhe, singelamente, a mão. Não nos disse nada. O seu silencio não era indiferença. Mas apagamento e desapêgo. Talvez mesmo não tivesse compreendido quem nós eramos. Passou como uma sombra a caminho do «beliche». Alguma coisa brilhou no seu trajo escuro: o vermelho vivo da ordem de Cristo, que ele pôz na botoeira para vêr Lisboa.

Seria inutil, cruel e desnecessaria uma perseguição jornalistica. O sr. Jorge Vilar Dumont, que o acompanha ao Brasil, falou, como se ele tivesse falado, fornecendo aos jornalistas alguns pormenores interessantes. Apesar dos 54 anos, de Santos Dumont, que não alteram a sua fisionomia, nestes ultimos meses a sua vida tem sido um combate, violento, hesitante, e angustioso com a morte. Bate-lhe, lentamente, o coração fatigado de altitudes. Quasi o não sente, tantas são as lacunas de movimento. E o cerebro tambem fatigado, mal resiste a um quarto de hora de leitura. Abandonou, por completo, os seus estudos cientificos, e agora, quando pode, recorda o seu passado, olhando com tristeza e desespero o ceu, onde ele já não pode subir. Mas ainda se interessa pela aviação. Lembra muitas vezes Gago Coutinho, a viagem que ambos fizeram, no Atlantico, passando á vista dos penedos de Fernando Noronha. Continua defendendo a concepção dos aparelhos sem motor, isto é, o homem alado, que ha de ser, diz ele, igual ás aguias. Um dia, numa praia, encontrou o esqueleto duma cegonha. E maravilhou-se daquela arquitectura a um tempo tão fragil e harmoniosa, segredo ainda, que a inteligencia humana descobrirá um dia.

E é tudo. Santos Dumont tem estado, numa clinica do sul da França, perto de Pau, tratado por dois medicos, e, a bem dizer, isolado do mundo.

Esta viagem—de repouso azul, de embalo maritimo, de desprendimento intelectual, fá-la por conselho clinico. E tem passado melhor, sem sincopes cardiacas,—a terceira ser-lhe-ia fatal —e mais animado interessando-se pouco a pouco pela vida de bordo, que decorre, numa calma monotonia, entre festas e concertos da T. S. F.

O silvo agudo da sirene de bordo anuncia a partida. Santos Dumont, á amurada, despede-se de Lisboa, com uma tristeza humida, nevoa de lagrimas, nos olhos claros.

Voltará?...

* * *

Kubelik, o violinista famôso que Lisboa admirou mais de uma vez, passou tambem pelo Tejo e desembarcou, não voltando a bordo senão á hora a que o «Lutetia» avisava para a saída. Esperámo-lo no «deck», por onde ele passa soltario e tranquilo, a sua cabeleira caracteristica saindo-lhe do chapeu de viagem.

—Fui passear uma vez mais por esta admiravel Lisboa que conheci pela primeira vez ha bons trinta anos—dizenos Kubelik, que deve andar pelos cinquenta.—Conservo grandes recordações da minha primeira estada no teatro D. Amelia, e das duas visitas que depois fiz a Portugal, sendo a ultima ha três anos.

—Esta sua viagem...

—Mais uma «tournée» á America do Sul, depois regressarei a Praga, onde vivo habitualmente.

Fala-se de musica, classica e moderna. Kubelik prefere a primeira:

—As obras classicas têm cem por cento de autentica musica; as obras modernas têm muito menor percentagem... E' quasi tudo «modernismo»... Além de que para violino, para o meu instrumento, não ha quem escreva musica, de Wagner para cá. Vivemos a época da dissonancia musical, e com o violino não quadra a dissonancia...

O «Lutetia» vai partir. Kubelik pousa ainda para um fotgrafo.

O violinista ajeita o chapeu de viagem que deixa adivinhar a sua cabeleira «romantica». Mas o fotografo pede-lhe que tire o chapeu, que projecta sombras no rosto do artista. Kubelik resiste, alegando que se pode constipar. O fotografo insiste e o violinista acede. Percebemos então o motivo da resistencia. Da cabeleira «romantica» de Kubelik restam apenas as farripas que lhe saem do chapeu. O resto é calva.

* * *

Seguiu tambem viagem, a bordo do «Lutetia», acompanhado de sua esposa, o actor Ribeiro Lopes que vai fixar residencia no Brasil.

Recenseamento eleitoral

Segundo nos informam, o Partido Republicano Nacionalista recomendará, aos seus correligionarios que se inscrevam no recenseamento eleitoral, e ás suas comissões politicas que facilitem e fiscalizem as respectivas operações.

* * *

Para tratar de todos os assuntos referentes a recenseamento eleitoral, a séde da Junta de Freguesia do Campo Grande, no Chalé das Canas, encontra-se aberta todos os dias uteis, das 9 ás 10 e das 18 ás 19 e a regedoria, na rua de Entre Campos, 33, todos os dias e a qualquer hora.

Porto de abrigo de Sesimbra

Sesimbra vai viver na proxima quinta-feira um dia de vibrante entusiasmo. E' lançada com todo o cerimonial a primeira pedra para a construção da estrada que ligará a vila com o porto de abrigo. Ao conseguir-se tão necessario melhoramento, o «Diario de Lisboa», que por ele quebrou lanças, sauda sinceramente a população laboriosa de Sesimbra e o presidente da Camara Municipal sr. capitão Preto Chagas, cujos esforços e dedicação em prol da sua terra seria injusto esquecer.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Iniciaram-se negociações

para tratados de comercio com a Espanha e a França

Pelo ministerio dos Negocios Estrangeiros, está-se realizando um interessante trabalho de aproximação com os outros países e de estreitamento das relações comerciais.

O sr. dr. Francisco Antonio Correia, ilustre director geral dos Negocios Comerciais e Consulares daquele ministerio, encontra-se em Paris, trabalhando na preparação dum tratado de comercio entre Portugal e a França.

Da capital francesa, virá o sr. dr. Francisco Antonio Correia por Madrid, em junho, a fim de combinar o inicio das negociações para um tratado de comercio entre a Espanha e Portugal, com o funcionario tecnico escolhido, para esse efeito, pelo governo espanhol.

Como se sabe, as negociações encetadas ha tempos com esse fim, haviam sido interrompidas.

O sr. Melo Barreto, ilustre embaixador de Portugal na capital espanhola, procurou ha dias o sr. Nicolau D'Olliwer da Economia do governo provisorio, para saber se o governo espanhol estava disposto a reatar aquelas negociações. O sr. Nicolau d'Olliwer declarou que, pela sua parte, tinha o maior prazer em contribuir para o estreitamento de relações entre os dois países peninsulares, prometendo levar o assunto ao primeiro Conselho de Ministros.

Em seguida, o ministro da Economia comunicou ao sr. Melo Barreto que déra conhecimento da entrevista que com ele tivéra ao Conselho de Ministros, e que o governo da Republica aprovára unanimemente o projecto das negociações, que estreitarão so laços de amizade entre as Republicas peninsulares, afirmando que ele, ministro, tivéra uma especial satisfação em estabelecer relações directas com o embaixador de Portugal.

O caso do "morto vivo"

no Tribunal Militar

Está sendo julgado novamente no Tribunal Militar, em Santa Clara, o tenente Alves Mota, que é acusado de ter falsificado uma certidão de exame para se matricular na Escola de Oficiais Milicianos e de, em novembro de 1929, ter aliciado um individuo de nome Duarte Pinto, para assassinar o ex-sargento Coelho. O réu é defendido pelo capitão sr. Simões, estando o acusação entregue ao sr. capitão António Baeta.

E' a terceira vez que êste processo é julgado, por determinação do Supremo Tribunal.

Guarda-livros infiel

O sr. Acacio Horta, estabelecido na rua dos Correeiros, 283, tinha como guarda-livros Albano de Figueiredo, que tambem era funcionario das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade, e do qual começou desconfiando, por lhe faltarem importancias superiores a 40 mil escudos.

Hoje, foi o Figueiredo surpreendido pelo sr. Horta, que o conduziu á esquadra do teatro Nacional, onde lhe foram apreendidas varias quantias e a chave falsa com que abria a secretaria do patrão.

BEATRIZ COSTA

faz parte da Companhia que hoje se estreia no teatro Apolo.

CREME DENTAL BORO-BORAX ANTI-SEPSIA BUCAL
Preço de propaganda .... .. 4$00 Esc.
Depositários exclusivos:
— RAUL VIEIRA, Lda. —
Rua da Prata, 51, 3.º — LISBOA